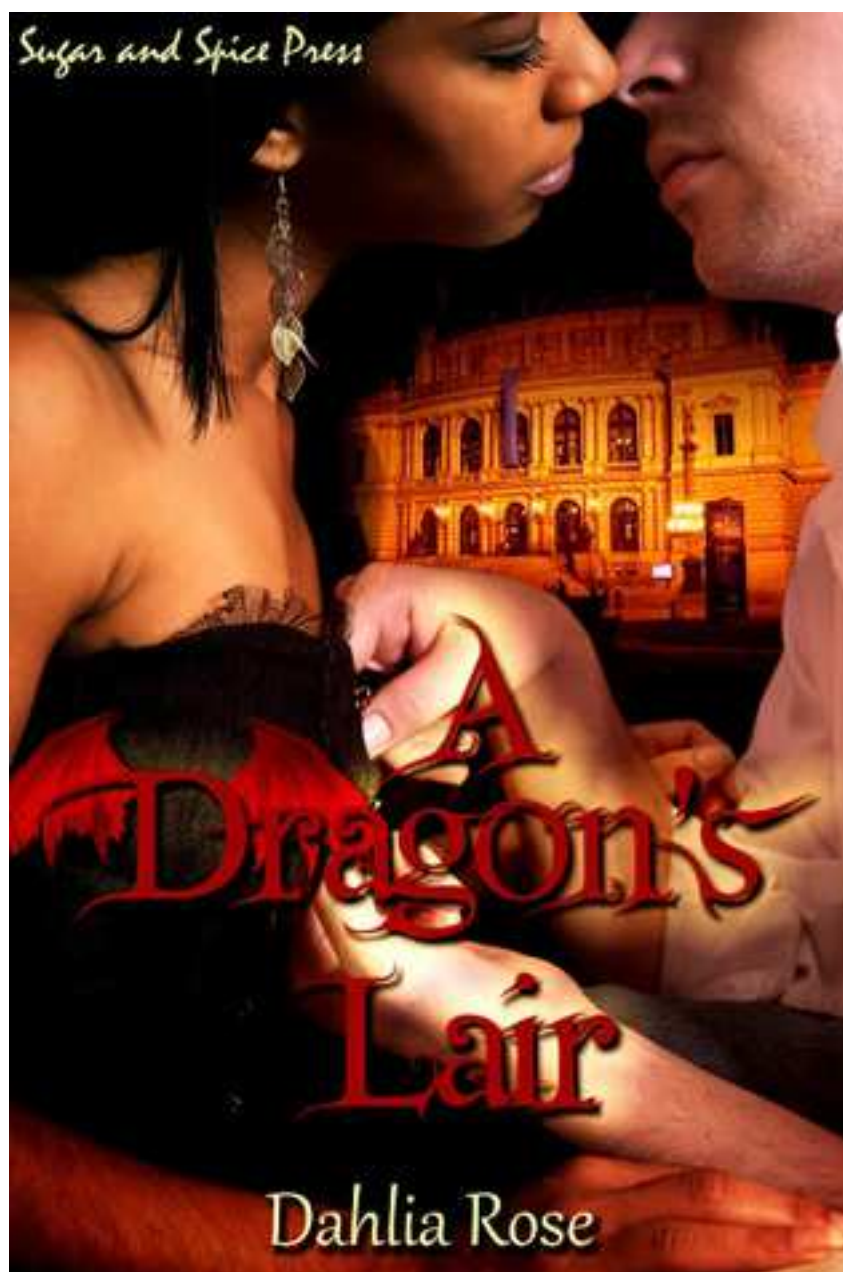




SÉRIE DRAGÃO 03 – COVIL DO DRAGÃO

DISPONIBILIZAÇÃO E REVISÃO INICIAL: MIMI

REVISÃO FINAL: ANGÉLLICA

GÊNERO: HETERO / CONTEMPORÂNEO



Daisye Chambers era uma dama do sul por completo, enquanto significasse que ela poderia usar calça jeans e não ser esperada para participar de festas e agir como uma socialite. Sua família era mais do que rica, mas preferiu trabalhar para ela própria e não viver do dinheiro de sua família. Até seu pai anunciar que eles estavam quebrados, e ele foi enganado fora do negócio têxtil que tinha estado em sua família há mais de 60 anos. Então, ela só queria vingança e encontrar a pessoa que traiu seu pai. Daisye seguiu a trilha, e isso levou a Inglaterra e uma mansão que parecia como um palácio. Seu enigmático proprietário Hawke era parte do quebra-cabeça que levou à queda de seu pai. Daisye foi a uma festa na mansão com a intenção de invadir o cofre pessoal e encontrar as provas que precisava, mas logo descobriu que tudo não foi tão fácil como planejado, e nem tudo era o que parecia. Hawke a pegou em seu escritório, e ofereceu suas respostas a perguntas e compartilhou os segredos de sua vida. Sob o ataque de seu beijo, ela sentiu uma queimação que acendeu algo dentro dela. Daisye encontrou mais do que ela jamais sonhou nos braços do homem que tinha uma voz tão suave quanto o conforto do sul. Mas havia mais perigo do que ela imaginava, e o homem que ela pensava ser seu inimigo, agora era seu protetor.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Quente. A autora começa a desenrolar a serie num livro cheio de emoções e descobertas muito interessantes. Achei Hawke um pouco seguro de si demais, kkk, mas como Daisye também é uma mulher forte, eles fizeram uma combinação explosiva.

ANGÉLLICA

Adoro mulheres fortes e de atitude, Daisye não deixa absolutamente nada a desejar.

Ela sabe o que quer e vai atrás. Hawke é um TDB.

Os dois têm química.... muita química. E bota química nisso!

É só ler e conferir.

Capítulo UM

"O que quer dizer com tudo se foi?"

Daisye lançou um olhar sombrio para o pai, que estava sentado nervosamente em uma cadeira. Ela balançou a cabeça antes de andar para lá e para cá no escritório. A casa que ela tinha crescido era uma mansão e um dos edifícios mais antigos de Redwood, Alabama. A maioria das famílias negras que reivindicaram a sua herança do sul falavam da escravidão no passado. Sua família tinha isso e muito mais. Eles fizeram a sua marca na cidade. Seus antepassados tinham se tornado empresários e construído a casa pedra por pedra. Ela havia sido parcialmente queimada pelo clã, e as histórias que seu pai dizia sobre espancamentos e ameaças.

No entanto, ele perseverou e se tornou um homem rico, até agora. Seu pai e seu advogado sentados, dizendo-lhe que o dinheiro se foi, enganados a distância.

"Seu pai investiu com este grupo no Reino Unido e, por todas as contas, ele assinou sobre os direitos de sua fábrica e todos os bens imóveis a eles, exceto a casa." Disse Goodwin, nervosamente. Ele era um homem grande e redondo, que usava um terno apesar de ter sido sufocante fora. A casa foi fresca e ainda o homem estava suando e afrouxou a gravata. "A única coisa que é de vocês agora é o dinheiro no banco e esta casa, Daisye."

"Por que você faria isso sem me dizer?" Daisye perguntou e se sentou em frente a seu pai, que estava por trás da mesa de mogno de largura.

"Papai, você sabia que eu estava indo para assumir o negócio. Eu fui praticamente correndo por mim mesma Pelos últimos anos, de qualquer maneira. Como você poderia fazer isso sem me dizer nada?"

"Este homem chamado Hawke, ele... ele foi com quem eu assinei documentos." Disse o pai.

"Tudo parecia legítimo, Daisye. Nós pensávamos que estaríamos aumentando o seu valor monetário líquido." Disse Goodwin explicando.

"Hawke era seu último nome?" Daisye consultou. "E por que é que eu nunca vi o homem nos escritórios na cidade ou aqui na casa?"

"Nenhum sobrenome na papelada – somente Sr. Hawke."

Goodwin lhe entregou a papelada de sua pasta. "Tudo foi feito por telefone e correio."

"Bem, isso só prova que é uma farsa." Daisye bateu a mão na mesa. "Eu preciso de um endereço, Sr. Goodwin, e vou levá-lo a partir daqui."

"Daisye, o que você pretende fazer?" Seu pai suspirou e passou a mão em todo o quadro da imagem que segurava a foto de sua mãe. "Deus, filha, por que não pode ser apenas uma moça fina do sul, como sua mãe queria que fosse. Você deve se casar por agora com algumas crianças e um marido."

"Por que isso? Porque eu sou uma mulher?" Daisye exigiu saber.

"Bem, deixe-me dizer-lhe uma coisa, papai. Você me conhece. Eu sempre fui um moleque. Todos os anos, havia caminhões e ioiôs sob a árvore de Natal. Eu quero saber quem colocou isso ali? Eu duvido que foi o Papai Noel. Eu estava subindo em árvores em vez de brincar com bonecas e ter festas de chá. Vou pegar a minha herança de volta e, por Deus, executá-la da maneira correta, assim como você me ensinou. Vou te mostrar que eu não preciso ser gentil, doce e do sul, para ser uma mulher na maldita cidade. Uma esposa e mãe que vai ser quando for a hora certa, por enquanto, estou indo para ser algo melhor: uma mulher com uma teimosia de um quilômetro de comprimento." Ela estendeu a mão e fez a sua voz como melão doce e tão grosso. "Vou levar esse endereço agora, Sr. Goodwin, que peço a você, um bom dia."

Depois que ela se movimentou Sr. Goodwin a porta, olhou para o endereço na mão e teve que se conter de amassar o papel. Seu pai não era um homem de tomar decisões estúpidas. Ele tinha estado executando a empresa nos últimos 25 anos sem problemas. Esta pessoa Hawke pode pensar que ele poderia enganar um homem velho, mas ele ainda tinha que conhecê-la.

O legado de seu pai estaria de volta em suas mãos antes do fim do mês, O que ela faria a certeza. Fez seu caminho até as escadas para usar o telefone e reservar um voo. Estava indo para o Reino Unido.

Dois dias depois, ela estava vestindo em seu pequeno quarto de hotel em Peach Haven, na East Sussex. Uma imagem de Hawke estava em sua pasta. Ela imprimiu para ter certeza que sabia exatamente o que procurar. Hawke dono da mansão nas colinas fora da cidade. Da fofoca nos restaurantes locais, ele era um homem esquivo raramente visto. Mas hoje à noite havia uma festa e ela tinha toda a intenção de estar na lista de convidados, embora não fosse convidada.

As meninas do sul podem encantar a pele de uma cobra, ela se disse maliciosamente e olhou no espelho. O vestido de baby-doll preto que ela usava foi cortado de tal forma que ele se agarrou a seus seios e cintura fina, então explodiu fora em uma saia esvoaçante que estava no meio da coxa.

O cetim preto brilhava contra sua pele marrom-chocolate. Ela prendeu o cabelo escuro, deixando pequenas gavinhas soltas para que pudesse enrolá-los em torno de seu rosto. Ela acertou seus lábios em uma cor rubi brilhante, e depois de um último olhar para si mesma, fez seu caminho para o saguão do hotel para chamar um táxi até a mansão. Havia um monte de olhares curiosos na garota americana toda vestida, mas ninguém disse nada. Depois de vinte minutos no táxi, em silêncio abafado, a mansão ficou à vista e ela não podia ajudar, além de suspirar. Parecia que as luzes faziam parecer ainda maior e os pilares de pedra brilhavam como o centro das atenções passasse sobre eles. Gárgulas sentadas nos pináculos que enfeitavam a mansão como se estivessem protegendo-a com seus olhares ferozes sozinhos. Daisye teve que admitir que nunca tinha visto nada parecido na vida. O táxi a deixou fora de onde os outros convidados foram chegando e ela tomou seu lugar no final da linha. Pessoas entregaram os convites para o homem na porta e ele verificou seus nomes fora da lista.

Quando era a vez dela, colocou o doce sorriso no rosto e tentou parecer angustiada.

Ela apertou a mão ao peito e colocou em seu melhor sotaque do sul.

"Parece que eu perdi o meu convite quando eu vim através de Heathrow. Eu sinto muito. Eu não sei o que fazer, mas... mas você pode me ajudar? Eu nunca estive fora dos Estados Unidos antes e tudo aqui é tão diferente."

Ela trabalhou algumas lágrimas em seus olhos e olhou para o homem que parecia estar muito desconfortável por uma mulher pronta a chorar.

Ele apertou a mão contra o fone no ouvido e com um pequeno sorriso, acenou com a mão. "Não precisa se preocupar, senhora, você pode ir para dentro."

Isso nunca deixa de funcionar, ela pensou presunçosamente e deu-lhe um sorriso quando foi dentro. Se ela pensou que a parte externa da mansão foi incrível, não se comparava ao interior. Tudo, desde a madeira polida para os lustres de cristal brilhavam. O buffet levou até um lado da sala de jantar formal, enquanto as pessoas se misturavam ao redor. O som da música suave filtrada de toda a orquestra que tocava. *Portanto, esta é a forma como se vive com o dinheiro das outras pessoas*, pensou com raiva. Um garçom passou carregando taças de champanhe. Ela pegou uma e bebeu profundamente, esperando saciar sua fúria. Viu o benfeitor da festa opulenta de um lado falando com algumas pessoas. A mulher mais próxima a ele estava praticamente babando em seu smoking. *Por que você não apenas curva-se e deixa-o levá-la sobre a mesa*, pensou sarcasticamente. Daisye levantou o copo aos lábios uma vez mais para esconder o sorriso.

Ele era maior do que esperava. Mesmo do outro lado da sala, ele ficou mais alto do que a maioria dos homens de lá. Pareceu sentir seu olhar e olhou para ela diretamente. Daisye sentiu o estômago saltar, e se virou rapidamente.

Daisye decidiu ser o mais discreta possível e encontrou um canto onde poderia estar. Convenientemente, ela estava perto do arco de largura, que levou para a escada de mogno longa. Ela tinha certeza de que poderia encontrar a informação que precisava subindo as escadas. Homens como ele sempre mantinham um escritório privado secundário. Daisye mordiscou um canapé e esperou sua vez. Ela esperou, querendo que a festa estivesse em pleno andamento, para que pudesse entrar e sair do andar de cima facilmente. Ela educadamente recusou ofertas para dançar. Desde que era americana e tinha um sotaque do

sul, parecia estar chamando mais atenção do que gostaria. Então, ao invés de falar, ela apenas balançou a cabeça para qualquer um que se aventurou perto e manteve um olho para a sua abertura.

"Desculpe-me, eu gostaria de ter sua atenção por um momento." Ela se virou para Hawke em pé na frente da multidão e pensou que mesmo sem falar todos os olhos estariam sobre ele. "Eu gostaria de agradecer a todos por assistir a este evento de caridade. Hospitais das crianças que vocês estarão doando agradecem a vocês também, e espero que os eventos desta noite venham seduzi-los a cavar fundo em seus bolsos e ajudar aqueles em necessidade."

Bastardo escorregadio, ela pensou. Sua voz era profunda, britânica e suave como uísque e encantadora como o inferno. *Ele está pedindo às pessoas para doar, enquanto ele rouba*, pensou sombriamente. Enquanto a atenção de todos foi focada em outro lugar, viu sua oportunidade de escapar da sala de jantar grande para encontrar o que precisava. Com um rápido olhar para trás, ela subiu as escadas o mais rápido que pôde até o segundo nível da mansão. Tapeçarias de dragões encheu o corredor. Houve até uma estátua da besta mística feita de jade em um pedestal coberto com uma cúpula de vidro. *Bem, ele tem uma coisa para os dragões. Talvez seja um complexo para compensar alguma desvantagem*, pensou ela presunçosamente, pensando no que estava em suas calças. Deu-lhe alguma satisfação a pensar que talvez ele fosse inadequado em outras áreas. Abrindo a porta rapidamente para o que ela achava que era seu escritório, manteve um olho quando deslizou para dentro, apenas no caso de alguém subir as escadas. Sua desculpa seria que ela se perdeu procurando o banheiro. Não foi o quarto que ela estava procurando e tentou outra porta ao longo do corredor. Finalmente, quando ela pensava que iria abrir o que parecia ser a centésima porta, ela encontrou o que parecia ser um escritório com uma mesa de mármore na frente de grandes janelas do chão ao teto. Ela entrou e fechou a porta firmemente atrás dela. Ela se moveu rapidamente para a mesa e começou a atravessar as gavetas. Encontrou envelopes e selos, alguns documentos e recibos, mas nada que pudesse implicá-lo.

Ela tentou a última gaveta, e quando encontrou-a trancada queria gritar de frustração. No entanto, a emoção corroia, porque ela sabia que gavetas trancadas significava que havia algo ali para se esconder. Pegou um abridor de cartas fora da mesa e tentou arrombar a fechadura. Quando isso não funcionou, ela tentou colocando-o entre as gavetas para trabalhar a trava do interior. O abridor de cartas caiu, cortando-lhe a mão. Um grito suave, mais de surpresa do que dor, escapou. Ela caiu sobre seu traseiro, usando a mão ilesa para preparar sua queda. O chão parecia pressionar em baixo dela e ela ouviu um assobio suave. *Oh merda*, pensou quando luzes vermelhas começaram a piscar. Ela pegou o que parecia ser um guardanapo de pano de sua mesa e enrolou-lhe a mão sangrando. Daisye correu para a porta, mas encontrou-a trancada. O botão mudou e ela sacudiu-o a sério, mas isto não se mexeu. Com as luzes vermelhas piscando e a porta trancada por uma força invisível, Daisye sabia que ela estava presa. Suas costas contra a parede, ela escorregou para o chão com um gemido suave e um coração cheio de medo. Não havia nada que pudesse fazer, além de esperar por sua morte.

Capítulo Dois

A partir do momento que ela se aproximou de sua segurança na porta e fingiu não ter um convite, ele sabia que ela não pertencia e não foi convidada.

Novilhos sobre o convite sozinho, porque ele preencheu-os a si mesmo e Hawke tinha uma memória fotográfica. Ainda assim, ela pareceu fasciná-lo, e ouviu sua voz através do sistema, enquanto observava os convidados chegarem na tela. Doce como o vinho de mel, e ela o intrigava de forma que disse ao segurança para deixá-la passar. Ela foi-se a alguma coisa, disso ele estava definitivamente certo, mas estava entediado o suficiente para deixá-la jogar e ver onde levou. Ele a notou como todo homem na sala fez por causa de sua beleza e sua voz. Mas pegou algo em seus olhos, e uma expressão de nervosismo em seu rosto, que deu suas intenções a distância.

Ele viu seu deslize do quarto quando estava dando o seu discurso. O alarme em seu escritório particular soou com um zumbido no bolso, que lhe disse onde estava e ele trancou a porta do quarto com um toque de um botão. Não houve necessidade de enviar a segurança ou para apressar a festa junto. Ele projetou o sistema por si mesmo e que ela não estava saindo. Esta foi uma situação que ele queria cuidar por si mesmo. Enquanto falava com os convidados, ele se perguntou sobre a mulher americana presa em seu escritório. Alguns de seus irmãos do tribunal Paladin tinham tomado mulheres americanas para suas companheiras. Ele não tinha interesse em encontrar uma companheira, mas sua aparência fez algo queimar em seu peito. Sua pele parecia brilhar como bronze sob as luzes dos lustres e pareceu suave como o mogno polido na mansão. Seus olhos eram grandes e amendoados e sua cor castanha clara o fez pensar em chocolate. Seus lábios cheios, escuros cintilantes chamou. Ela estava nervosa, ele podia dizer, porque estava mordendo o canto do lábio inferior e ele queria acalmá-la com a língua.

Sim, ela era uma ladra e ele iria descobrir suas verdadeiras intenções e enviá-la para as autoridades. Ninguém entrava no covil de um dragão para roubar, sem repercussões.

Ele terminou a festa à meia-noite, agradecendo a cada um pela doação generosa, mas querendo que saíssem de sua casa. Ser um do tribunal Paladin, significava que os seres humanos estavam sob sua proteção. Naturalmente, a sua espécie esperava que ele executasse algumas tarefas sociais para o país que estava dentro.

Alguns dos outros dragões tinham que andar todo o dia de Harleys, trabalhar em fazendas e até mesmo encontrar uma boa luta ou duas. Nada aconteceu na pequena cidade onde sua mansão ficava em uma colina. Ele odiava o status socialite pomposo, mas preparou-se através dele para o bem maior. Se ele tinha que sorrir e fingir por algumas horas para ajudar a fazer a sua luz nos bolsos para caridade, então que assim fosse.

Ele disse adeus ao último dos convidados, dirigindo-se aos estabelecimentos de restauração em sua limpeza da sala de jantar principal, e um checando a restauração, a orquestra e segurança também. Foi depois das duas quando sua casa foi abençoadamente silenciosa. Ele tirou o casaco do smoking e enganchou-o sobre o corrimão, enquanto subia as escadas para lidar com o único convidado deixado. Ele usou o controle remoto no bolso para desbloquear o infalível sistema de seu escritório e abriu a porta. Ela tinha ouvido do lado de fora, porque quando entrou, estava segurando o abridor de cartas na mão, empunhando-o como uma arma.

"O que eu peguei em minha teia? Parece que é uma mosca minúscula bem vestida."

Ele comentou secamente e se encostou à parede.

"Você me toca e vou te mostrar o quanto esta mosca vai fazer." Ela retrucou.

"Verdade? E aqui eu estava tentando decidir se deveria entregá-la às autoridades ou deixá-la ir." Disse Hawke. "Pensei que você estivesse aqui para desfrutar a minha festa e não me roubar."

Daisy riu. "Você está seriamente me chamando de ladra? Gostaria de saber se seus convidados sabem sobre o seu tratamento desonesto. A comida que eles estavam desfrutando provavelmente foi comprada com dinheiro ilícito. Você pode ligar para a polícia e então explicar que tipo de bastardo rouba de pessoas e depois joga de funções de caridade."

Ele amava o fogo em seus olhos misturado com aquele sotaque do sul-americano. Ela era muito deliciosa em sua raiva. Mas deixaria isso de lado por enquanto, porque a mulher que estava de pé na frente dele estava acusando-o de ser um criminoso.

"O que exatamente você acha que sabe sobre mim, Sra..."

"Meu nome é Daisye Chambers, e você pode se lembrar do sobrenome, porque você enganou e fraudou o negocio do meu pai para longe dele e pegou 60 anos de nossa herança." Daisye respondeu. "Estou aqui para obtê-lo de volta."

"Bem, Daisye Chambers, não reconheço o seu nome e eu certamente não fiz negócios com qualquer pessoa pelo nome de Chambers nos últimos meses."

Daisye deu um pequeno bufo feminino. "Por favor. Típico trapaceiro dizendo que ele não fez nada. A fábrica têxtil de meu pai e a terra em torno dela tem estado na nossa família há gerações. Recuso-me a deixá-la ser tomada por algum rico, homem arrogante que soa com um complexo de dragão."

Seus lábios se curvaram em suas últimas palavras. Se ela soubesse sobre seu dragão estaria correndo com medo. Mas, de alguma forma, ele não achava que essa mulher era do tipo a correr.

"Por que eu preciso de uma fábrica têxtil, Sra. Chambers, quando eu trabalho em finanças?" Ele perguntou casualmente.

Ela acenou com a mão de raiva e retrucou. "Quem sabe? Talvez fosse quarta-feira e não tinha nada melhor para fazer, do que aproveitar-se do trabalho de uma vida de um Americano."

Hawke suspirou. "Eu garanto a você que está incorreta em suas suposições sobre mim. E já que agora estou intrigado sobre quem está usando o meu nome em atividades ilegais, eu vou ajudá-la a descobrir quem roubou de sua família."

"Uh-huh, ou ocultar a verdade e enterrar. O que você acha que aconteceria quando você disser isso?" Daisye juntou as mãos e bateu os cílios. "Eu deveria desmaiar e dizer: 'Oh, quão magnânimo de você para ajudar-me, Sr. Hawke. Eu sou como uma fêmea tímida, preciso de um

homem grande e forte para me salvar. Sim, salve-o, amigo, eu posso fazer isso por mim mesma e quando apontar de volta para você, vou levá-lo abaixo."

Hawke tentou o seu melhor para não sorrir. Havia algo intrigante sobre ela. A maioria das mulheres que conhecia flertava com ele e realmente piscava os olhos cílios para ele, o tempo todo tentando descobrir o seu patrimônio líquido. Ele definitivamente não a impressionou no menor, mesmo que ela pudesse se preocupar com seu patrimônio líquido e as riquezas. No entanto, aqui ela estava dizendo que ele tinha feito algo ilegal, com nenhum remorso em seu rosto. Ao contrário de outras mulheres que se cuidam menos, se ele roubasse os bebês, enquanto tinham suas mãos em algum dinheiro. Ele era um homem e dragão de honra. Foi por isso que foi escolhido pelo tribunal Paladin: ter seu nome e sua honra posta em causa que significava que ele tinha de encontrar justiça para ela e para si mesmo. Ele inclinou a cabeça e mudou-se para frente até a ponta do abridor de carta estar apenas a uma polegada de distância de seu estômago.

"Você tem a minha permissão para me levar para baixo, como você disse de forma tão eloquente, se você encontrar qualquer discrepância." Disse Hawke. "Mas não haverá nenhuma, eu garanto."

"Hawke ou o que seja seu nome – uma vez que nenhum homem de verdade teria um nome como esse e nenhum maldito sobrenome para arrancar – você pode querer voltar atrás e me deixar ir." Disse ela calmamente. "Eu não tenho nenhum problema em me defender."

"Eu insisto que você seja minha convidada, enquanto nós arrumamos essa matéria, Daisye Chambers." Hawke respondeu. Ele não estava muito preocupado com o abridor de cartas.

"Você não pode me manter aqui." Ela gaguejou, os olhos arregalados de alarme. Ela tentou passar por ele.

Com um movimento hábil de sua mão, Hawke agarrou seu pulso e desarmou-a da arma afiada.

"Você tem duas escolhas. Um, pode ficar aqui como minha convidada e podemos esclarecer isso." Disse Hawke com calma morta. "Ou, dois, eu chamo as autoridades e você

passa um tempo na prisão e depois é deportada. Acho que para tentativa de roubo pode ser de até quatro anos aqui no Reino Unido."

O olhar horrorizado então enojado em seu rosto o fez repensar na sua ameaça. Ele queria que ela ficasse *por qualquer meio necessário*, pensou-se e usaria qualquer ferramenta para mantê-la lá.

"E aqui eu estava começando a pensar que talvez você não fosse tão insensível como pensava." Disse ela entre os dentes. "Por que quer que eu fique aqui?"

Ele deu um passo mais perto até que seus corpos se tocaram e Hawke olhou para a raiva e os olhos cheios de medo de chocolate.

"Você invadiu o meu domínio e me acusou de roubo." Hawke disse com uma voz que prendia o aço. "Você não sabe que quando pisa no covil de um dragão, você não está autorizada a sair, até que julgue a fazê-lo, se em tudo."

"Você está louco." Disse ela.

"Talvez sim, mas até que isso seja esclarecido, você vai ficar aqui." Respondeu ele.

"Então, eu sou uma prisioneira. Qual é a diferença entre aqui ou uma cela de prisão?"

Ela retrucou.

"A minha é mais de uma gaiola dourada." Hawke respondeu prontamente. "Você concorda com meus termos ou devo chamar a polícia?"

Ele viu o conflito em seu rosto e esperou calmamente por sua resposta.

"Tudo bem, vou ficar, mas você tenta alguma coisa comigo e vou torcer o galho e bagas, até que eles venham certamente fora." Disse ela.

Hawke se encolheu em sua analogia. "Nós nos entendemos completamente. Vamos. Deixe-me mostrar-lhe o seu quarto. Eu vou ter as suas coisas pegadas em seu quarto de hotel na cidade na parte da manhã. Há trajes de dormir em todos os quartos para hóspedes inesperados."

"Como você sabe que eu estou na cidade?" Daisye perguntou.

"É a única escolha lógica, mais há muito pouco o que se passa nesta área que não ouvi falar." Explicou Hawke. "Incluindo a bela americana que estava fazendo perguntas sobre mim."

Droga de aldeia fofoqueira, ela resmungou baixinho quando a arrastou atrás de si. Hawke não tinha dúvida de que Daisye Chambers fez algum tipo de gesto rude atrás das costas. Ele já tinha feito a sua mente para ajudá-la, sua cama e provavelmente mais. A questão era irritante quem fingiu ser ele a filés de negócios de seu pai. Ele sentiu uma onda de excitação, porque sua vida havia se tornado rotina nos últimos tempos. O dragão nele ansiava por uma briga e o homem nele uma companheira, mesmo que ele não quisesse admitir isso. Parecia que ambos os lados de si mesmo estavam prestes a conseguir o que eles precisavam.



Bem que você foi e fez uma bagunça, Daisye pensou quando se sentou na beira da cama grande ornamentada. O metal brilhou mesmo na luz fraca e colchas foram mais espessas do que qualquer coisa que ela já sentiu. Era de um azul profundo e rico, com bordados de ouro de dragões nele. Ela passou a mão sobre o metal e sabia que era de bronze sólido. O homem era provavelmente mais rico que uns poucos magnatas do petróleo juntos, o que a fez se perguntar por que ele iria querer uma fábrica têxtil no Alabama. Ela tinha queimado com raiva toda a viagem, mesmo no avião em seu caminho para o Reino Unido. Resumiu-o como sendo um homem ganancioso rico que queria ficar mais rico. *Mas por que e o que faria uma fábrica têxtil a adicionar?* Ugh, muitas perguntas com não tantas respostas.

Ele poderia ter chamado a polícia, e inferno, era maior e poderia fazer muito pior se realmente não fosse bom. Em vez disso, ela estava sentada em um quarto que parecia pertencer à realeza.

Hawke era um mistério, mas o homem sem sobrenome era mais do que bonito. Seu cabelo escuro, olhos verde-esmeralda e linha da mandíbula robusta poderia torná-lo um modelo. Sua altura era impressionante. Ela estimava que tivesse pelo menos um metro e noventa e cinco. Quando ele estava na frente dela, teve de inclinar a cabeça para trás e ver seu rosto e que, combinava com seus ombros largos, feitos por um homem formidável. A maioria dos homens era como um livro aberto para ela, mas não poderia obter uma leitura sobre ele. Ou eles fingiam ser mais do que eram ou acabavam sendo uma fraude. Ou queriam ser o *bad boy* e não podiam viver-se ao encanto que eles estavam tentando espalhar. Ela poderia escolher os malucos, os nerds e os mudos simplesmente, mas ele era uma página em branco. Além disso, o que era com ele e dragões?

Ela balançou a cabeça e afastou-se da cama para as gavetas da cômoda de altura que enfeitavam um lado da sala. Abriu a gaveta e encontrou pijamas e camisolas. Ela escolheu um conjunto de pijama cor de rosas vermelhas e cheirou-os, imaginando quantas pessoas – ou mulheres – que os usaram antes que ela fez. Elas eram feitas de seda e os shorts foram cortados alto. *Quem usava shorts curtos?* O som correu em sua cabeça e sorriu por um instante. Ela odiava a ideia de dormir em coisas de outra pessoa. Não era como usar roupas de sua melhor amiga. Virou-os em sua mão e encontrou uma marca de vendas da loja que tinha sido comprada. Sabendo que eles eram novos a fez sentir-se infinitamente melhor. Ela fez seu caminho para o banheiro, parou na porta, e engasgou na banheira de mármore preto com acessórios de ouro.

Daisye pensou que a banheira Jacuzzi que tinha instalado em seu banheiro, no Alabama, foi luxuosa, mas esta era o dobro do tamanho e também possuía um chuveiro. Sentia-se como um caipira – de pé em um banheiro de luxo, com escova de dentes antiga e titulares de sabão e lavatório de porcelana e jarro. Daisye tirou o vestido, soltou seu sutiã de renda preta e deslizou para fora de sua tanga. Ela virou-se e olhou-se no espelho. *Tão*

cansada, muito cansada. Ela suspirou e começou a banheira. Quando foi para o nível e temperatura que desejava, afundou na água e soltou um pequeno gemido, uma vez que acariciava sua pele. Fechou os olhos e deixou sua mente vagar, na esperança de ficar longe de todos os problemas que encontrou-se dentro, apenas por pouco tempo. Quando ela abriu os olhos de novo a água estava morna e ela estava grogue. Seu estômago roncou, lembrando-lhe que tinha apenas alguns canapés na festa e depois foi presa em um escritório o restante da noite. Em vez de caçar a cozinha, ela decidiu ignorar os apelos de seu estômago e cair na cama. Adormeceu rapidamente, sonhando que estava sendo perseguida através de labirintos e corredores escuros de todos que estavam protegidos por dragões.

Na manhã seguinte, acordou com um sobressalto e sentou-se na cama. Não foi tudo um sonho e certamente não estava em casa. Dentro da porta sentada estava sua mala e seu laptop. Parecia que Hawke foi fiel à sua palavra e seus pertences foram trazidos para ela. Ela não sabia, no entanto, se estava confortável com ele entrando no quarto, enquanto dormia. Eles precisavam ter uma pequena conversa sobre o espaço. Seu estômago protestou, lembrando-a de como estava com fome. Ela deslizou para fora da cama e se espreguiçou. Fazia frio no quarto e esfregou as mãos contra os arrepios formando em seus braços. Daisye encontrou calcinha limpa, um suéter e jeans em sua mala e se vestiu rapidamente no banheiro. Ela saiu do quarto e fez seu caminho descendo as escadas em busca de comida. Talvez sua equipe pudesse lhe dizer onde a cozinha era neste lugar maciço.

Ela não encontrou nenhuma equipe. Na verdade, não viu ninguém. A casa estava estranhamente silenciosa. Era de se esperar que um lugar grande houvesse pessoas que se deslocavam ao redor, limpando as coisas, cozinhando. Ela arriscou a frente e depois picou lá embaixo, e encontrou a cozinha. Ele estava lá – Hawke – sentado em uma grande mesa de madeira cereja entalhada à mão casualmente bebendo café e lendo o jornal. Olhou para cima, enquanto ela estava lá arrastando os pés.

"Pelo amor sangrento, mulher, por favor, arranje algo para comer. Eu posso ouvir seu estômago roncando daqui." Ele murmurou e virou a página do seu jornal.

"Bem, bom dia para você também, e desculpe-me por não conseguir comer nada em seu recolhimento fantasia na noite passada." Disse Daisye.

"E de quem é a culpa, não é?" Hawke perguntou sem olhar-se por detrás do seu papel. "Você estava em uma missão para encontrar provas contra mim, por algo que eu não sou parte. A caixa de gelo está cheia de comida, têm-no então."

"A caixa de gelo... Você quer dizer a geladeira?" Ela levantou uma sobrancelha para o papel que ainda estava escondendo seu rosto.

Ele acenou com a mão. "Caixa de gelo, geladeira... a mesma coisa."

"Bom Deus, quando você nasceu?" Ela disse em voz baixa.

"Se você soubesse." Hawke murmurou.

Não havia nenhuma maneira que ele poderia ter ouvido o que ela disse, mas seu comentário tornou óbvio que tinha. Ela puxou ovos e bacon da geladeira junto com uma pimenta verde, cogumelos, e muffins. Vasculhou a cozinha enorme para um par de frigideiras. Ela começou a preparar uma omelete com refogado dos pimentões e cogumelos. A cozinha com o cheiro delicioso de cozinhar alimentos. Na outra frigideira, ela começou o bacon e caiu um muffin Inglês na torradeira.

"Eu gosto de tudo o que está fazendo. Eu não tive o meu café da manhã." Ele dobrou o papel e colocou-o sobre a mesa.

"Faça o seu próprio." Disse ela docemente.

"Eu prefiro que *você* faça isso, amor." Hawke sorriu. "E então talvez vou compartilhar algumas informações com você, enquanto comemos. Eu fui por um tempo e fiz algumas investigações."

"Você não *tem* que me dizer de qualquer maneira, desde que eu estou aqui com o pretexto de provar que você é inocente?" Daisye apontou.

"Não é que tudo depende de quão rápido eu dispenso tais informações para que você volte para casa, sua música country e dança de linha?" Ele demorou.

"Você acabou de me insultar ou gêneros da música americana e dança em geral?" Perguntou ela. "Porque eu quero que saiba que desfruto de diferentes tipos de música,

incluindo Pink Floyd, que acontece de ser uma banda fabulosa de toda a sua lagoa. Só porque você não consegue distinguir a boa música, porque é tão arrogante, não é culpa minha. Eu com certeza gostaria de ter o café da manhã com eles, em vez de você agora."

"Considere-me castigado." Hawke sorriu. "Eu já visitei a América mais do que algumas vezes. Alguns dos meus irmãos de armas vivem lá."

"Irmãos de armas? Quem diabos é você? Robin Hood?" Disse ela.

Por força do hábito, tanto para ela e seu pai, que já tinha começado a fazer uma omelete extra.

"Você nunca sabe, amor, eu poderia ser, e graças ao café da manhã que você está fazendo. Eu não sou sem boas maneiras." Ele respondeu.

"Diz o homem que me levou como refém."

"Mas eu sou um sequestrador agradável com boas maneiras."

Ela não podia segurar uma risada em sua observação, e foi sua vez de levantar uma sobrancelha em sua direção.

Ele apoiou os cotovelos sobre a mesa. "Eu tenho feito você sorrir. Eu me considero muito sortudo. Você é ainda mais bonita quando sorri."

Ela apontou uma espátula para ele. "Lembre-se que eu disse sobre o galho e bagas."

"Eu estava apenas mostrando que você é bonita. Não há necessidade de tentar tirar a minha masculinidade por isso." Disse Hawke. "Vou pegar café e alguns utensílios."

Ela colocou os pratos com suas omeletes e bacon sobre a mesa e, em seguida, outro com muffins no centro. Hawke pegou a geleia de morango da geladeira e entregou-lhe uma xícara de café fumegante. Ela sentou-se e espalhou o guardanapo no colo e depois pegou um muffin Inglês.

"Isso está maravilhoso, obrigado." Disse Hawke após algumas mordidas.

"Onde está o seu pessoal? Achei que estaria recebendo café da manhã em sua suíte master, servido em bandeja de prata por uma empregada em um uniforme sexy." Daisye disse, tomando um pedaço de bacon.

"Eu gosto da minha privacidade. Faço a minha própria cozinha e tenho limpeza vindo uma vez por semana para limpar. Minhas compras são entregues semanalmente também." Hawke respondeu facilmente. "Nenhuma pequena empregada doméstica francesa para mim. Acho a atenção das mulheres tediosa."

Daisye revirou os olhos. "Claro, qualquer coisa."

"Minha vez para uma questão." disse Hawke. "O que há com o seu nome?"

"O que quer dizer o meu nome?" Ela encolheu os ombros. "Meus pais gostam de flores, eu acho, e minha mãe decidiu escrevê-la com um E no final. Grande coisa."

"É muito bonito. Há um show Americano que vi uma vez, eu acho, com uma menina usando esses shorts minúsculos e tinha dois irmãos. Seu nome era Daisy também." Ele sorriu. "Você é como ela – todos os flertes, usando seus truques femininos sobre os homens?"

Ela apontou o garfo para ele. "Realmente empurrando-o, amigo. Eu estava brincando sobre isso impiedosamente crescendo e, não, eu não preciso usar minhas artimanhas femininas para qualquer coisa. Minha mãe me deu cérebro para ir junto com o corpo."

"Bom saber." Ele sorriu.

"Você prometeu me dar informações para a comida." Daisye lembrou.

"Isso eu fiz. Bem, em primeiro lugar, não comprei ou roubei a fábrica têxtil de seu pai." Hawke disse. "Eu fiz uma verificação de antecedentes sobre as explorações de seu pai e assim por diante e sua empresa foi comprada por uma empresa chamada Matoux Industries. É uma empresa de fachada e, claro, rastreamento de papel é difícil, uma vez que parece não ter endereço, mas vou encontrá-lo. Além disso, o nome é familiar, pelo que eu preciso fazer escavações mais um pouco."

"Não há prova de tudo o que você acabou de dizer, é claro?" Daisye perguntou. Ela não era boba de tomar sua palavra pelo valor de face. Queria a verificação de tudo.

"Eu tenho um arquivo, e pode ter em suas mãos esta tarde."

"Eu suponho que você usou vários recursos pessoais para encontrar a informação. Eu gostaria de uma cópia em um pen drive e permissão para falar com quem lhe deu a informação." Disse ela sem rodeios. É por isso que ela teve uma mão firme no negócio de seu

pai. Ela praticamente executava mesmo que ele não estava em seu nome, até o momento e papai Chambers ainda assinava cheques dos funcionários. Daisye executava a empresa de seu pai por um motivo. Seu pai sabia que ela era uma empresária astuta que é por isso que este negócio lhe enviou em uma pirueta. Ele o fez sem o seu conhecimento. Ela não estava brincando sobre sua mente estar afiada.

Ele assentiu com a cabeça. "Você vai ter tudo à sua disposição. Eu quis dizer o que disse sobre não ter parte no presente, e vou descobrir quem é o responsável por usar o meu nome."

"Eu acho que estou começando a ver isso." Daisye admitiu. "Sou realmente uma prisioneiro aqui? Eu queria ir a Londres e fazer algumas compras."

"Ah, como uma mulher, primeiro compras." Brincou Hawke. "Eu gostaria de acompanhá-la a Londres, se você me permite."

"Para me espionar?"

"Nem um pouco. Eu tenho alguns negócios a resolver e assumi que viajar de limusine iria servi-lo melhor, que tentar pegar um ônibus e um trem em Londres." Ele respondeu.

Ela encolheu os ombros. "De qualquer forma, vou estar pronta para ir ao meio-dia, depois de eu rever os arquivos e pen drive, é claro."

Ele sorriu. "Claro. É preciso se certificar de seu companheiro de viagem não é um trapaceiro, como ela bem disse."

"Isso é completamente correto."

Eles terminaram o resto de sua refeição em silêncio. Ela secretamente ansioso para viajar para Londres com este homem chamado Hawke. Seus instintos lhe disse que ele não estava mentindo, mas não havia mais que ela precisava saber. Daisye decidiu que lhe daria um acordo de paz provisório, até que todos os fatos estivessem dentro. Ele era definitivamente um homem interessante.

Capítulo Três

A condução de East Sussex para Londres foi boa, especialmente na parte de trás de uma limusine. Eles quase não falaram, enquanto as colinas verdes luxuriantes rolaram. Daisye olhava com interesse extasiada a paisagem que era diferente de tudo nos Estados Unidos. Havia uma sensação de paz, quando eles passaram por pequenas aldeias com cercas de madeira velha que apascentava as ovelhas em seus pastos e fumaça saindo de chaminés de pedra e casas que tinham que ser de gerações passadas. Enquanto ela podia ver aspectos modernos adicionados, como aquecimento e ar condicionado, ainda, que realizou para o projeto velho e ela achou o visual. Daisye teve vontade de pedir ao motorista parar o carro, para que ela pudesse tirar os sapatos e sentir a grama entre os dedos dos pés, e talvez até mesmo correr até a colina. Parecia infantil, porém, assim ela manteve sua boca fechada. Daisye sorriu sabendo que por trás do terno que usava todos os dias em casa, ainda havia uma menina dentro que desejava subir em árvores e ficar de cabeça para baixo novamente.

"Você parece estar de bom humor." Comentou Hawke. "Está planejando sua fuga?"

"Não, espertinho." Disse Daisye. "Só lembrando de casa. E, além disso, se eu tentar escapar, teria, sem dúvida, os policiais no meu caminho."

"Você pode pensar assim, mas eu realmente não iria chamar as autoridades. Acho que nós chegamos a um entendimento mútuo, de que eu não sou o criminoso nesta matéria, e para você ficar meio que podemos obter a empresa de seu pai de volta." Ele disse suavemente.

"Sim. Tudo bem."

Ela odiava a sua presunção, mas ele estava certo. Para conseguir o que veio, precisava dele. A cidade entrou em exibição e quando eles passaram por ela suspirou de prazer. Era como todas as revistas que ela tinha lido sobre Londres.

Ela meio que esperava ver carruagens puxadas por cavalos e senhoras do velho mundo com seus grandes, vestidos extravagantes andando pela rua. Nunca foi para a Europa antes, mas sempre tinha estado em sua lista. Este foi apenas o começo. Ela fez uma promessa a si mesma para ver mais, como Escócia, Irlanda, Noruega e Suécia.

"Pare o carro na área comercial, em frente à Praça." Hawke deu instruções ao motorista e voltou sua atenção para ela. "Você vai me encontrar para jantar antes de voltar para a mansão?"

"Claro, por que não? Eu posso comprar algo para vestir hoje à noite na loja."

Daisy disse casualmente. Apesar de seu ego e suas altas táticas, sentar em frente ao homem não seria algo que ela odiasse. Ele era bonito como o inferno.

"Eu vou buscá-la pela estátua em três horas. É o tempo suficiente para a sua compra?" Ele perguntou.

O motorista parou o carro em Trafalgar Square e ela pegou sua bolsa e saiu. "Mais do que tempo suficiente. Veja você, então."

Ele soprou-lhe um beijo que a fez perder um degrau, seu estômago dando uma vibração nervosa. Fechou a porta da limusine com um golpe duro. *Pare com isso*, ela instruiu-se severamente. *Não caia para o cara louco em dragão da casa grande*. Com essa nota severa, ela caminhava pela calçada de paralelepípedos e longe do veículo preto lustroso. Ela teve mais do que alguns olhares curiosos. Eles provavelmente não foram acostumados a ver limusines parar aqui muito frequentemente. Ela saiu, colocou os óculos de sol, e entrou na primeira loja que levava seu item favorito espalhafatoso: sapatos.

Um par de horas mais tarde, estava sentada em um café e tendo um descanso de seus pés. Ao comprar, ela descobriu que, em vez de carregar suas compras ao redor, ela poderia tê-las entregue na casa enorme de Hawke sobre as colinas. Logo haveria algumas caixas que chegariam à sua porta.

Ela manteve a bolsa que segurava o vestido azul que usaria para jantar hoje à noite. O pôr do sol em toda a cidade era lindo. Admirava a forma como o sol cobriu o vidro e

estruturas de pedra em uma chama laranja antes de ser banhado no crepúsculo azul. Ela olhou para a hora. Eram quase seis.

Levantou-se e dirigiu-se de volta para a loja, que concordaram que poderia ir tomar um pouco de chá e depois voltar a colocar o vestido que tinha comprado lá. *Chá.* Ela amava como eles falavam, o sotaque Inglês encantou. Ele fez isso especialmente quando Hawke falou com ela. Ela nunca iria admitir isso para ele, claro.

Eles aceitaram de volta para a loja com sorrisos graciosos. Ela fez seu caminho para o vestiário e mudou em seu vestido curto baby-doll com sapatos correspondentes. Escovou o cabelo com a escova pequena que guardava em sua bolsa e revigorou a maquiagem. No momento em que saiu da loja, eles estavam se preparando para fechar e a multidão da noite foi tomando as ruas. Casais andaram de mão em mão e música começou a derramar de um pub que ela passou. Ela se perguntou se poderia convencer Hawke em ir dentro com ela. Parou em um beco e poderia ver a luz do Trafalgar Square à distância. Ela usou este beco no início do dia e agora viu algumas pessoas saindo do outro lado. Parecia seguro o suficiente durante o dia e as pessoas usavam à noite.

Ela decidiu que o beco parecia seguro o suficiente, então ao invés de ir ao redor iria usar o atalho. Sobre o meio do beco, Daisye sentiu o cabelo fino na parte de trás do seu pescoço formigar e arrepios correram os braços. Ela olhou para trás, temendo que alguém a estivesse observando, mas não viu ninguém. Com um encolher de ombros, ela continuou, mas pegou o ritmo, enquanto a multidão na frente dela começou a diluir. Sua mãe sempre lhe disse para seguir os seus instintos, e agora soaram campainhas de alarme em sua cabeça.

Ao contrário do tempo do dia nos Estados Unidos, quando a loja fechava, na Inglaterra, as ruas ficavam desertas. Trafalgar Square parecia brilhante e cheia de pessoas. Tudo o que tinha a fazer era andar mais algumas quadras antes de estar no local onde Hawke disse que iria buscá-la. Uma grande mão bateu em seu ombro e puxou de volta contra um corpo rígido. Ela gritou de surpresa e medo. Podia sentir o cheiro de suor e algo doce misturado com o fumo de tabaco. O cheiro amordaçou, e ela lutou contra as mãos ásperas.

"Você deveria ter ficado no Alabama, garota." A voz tinha um tom definitivamente asiático. "As meninas devem ficar fora dos assuntos de seu pai."

Ela lutou furiosamente. "Quero que você saiba que eu executo a maldita empresa!"

Ela chutou sua canela dura, e ele soltou de surpresa. Ela se virou para ver que não estava correndo atrás dela ou até mesmo tentando agarrá-la. Um lento sorriso em seu rosto quando ele pegou seu chapéu e atirou-a ao chão. Ele murmurou palavras em um dialeto que ela não conseguia entender e sentiu seus ouvidos explodirem quando houve uma mudança como na pressão da cabine de um avião.

"Ajudem-me." Ela gritou.

Ela tentou correr, mas seus pés diminuíram como se estivessem presos no cimento molhado. Podia ver as pessoas em ambos os lados da rua, mas ninguém parecia ouvir seus gritos de socorro. Ela estendeu as mãos para estabilizar-se quando tropeçou. Caiu contra as duras, pedras frias do chão e arranhou as mãos contra a parede. Em frente a ela, o homem começou a mudar e se transformar em algo que só poderia ser descrito como uma serpente. Sua pele escamosa era negra como a meia-noite e parecia estar coberta de lodo. Seus dentes pareciam tão acentuados como facas e se encaixavam como peças de um puzzle irregular.

Seus braços dianteiros curtos a lembraram de uma ave de rapina, mas seu corpo se movia facilmente com garras que pareciam nítidas. *Eu não estou vendo isso. Eu não estou vendo isso!* Sua mente se recusava a acreditar no que estava acontecendo diante de seus olhos.

"Você é minha agora, menina bonita. Oh, as coisas que eu vou fazer com você." Ele falou com um assobio no final de cada palavra. Quando ele escorregou para frente, ela sentiu na repulsa.

Seus ouvidos estalaram novamente quando foi arrastada para os pés de volta e começou a lutar contra isso, uma voz bem-vinda sussurrou em seu ouvido.

"Fique atrás de mim. E não importa o que você veja, lembre-se que você está segura comigo." A voz de Hawke era sombria.

"O que diabos está acontecendo? Um cara se transformou em uma maldita serpente!" Ela balançou a cabeça em descrença. "Eu acho que poderia querer ir para casa agora."

"Tarde demais para isso, amor." Hawke respondeu. "Agora, lembre-se, o que você vê, não corra. Eu realmente não quero ter que tentar encontrá-la."

"Afastese, humano. Ela é minha." A serpente sibilou, fazendo-a estremecer. Ela já não podia ver um traço do homem no monstro.

"Acho que não, e eu sou mais do que humano, saia Fen-Lung." Hawke deu um sorriso mortal. "Cheire o ar. Quem mais poderia obter através de sua magia?"

Em vez de inalar, a serpente jogou fora sua língua em forma de garfo. Ela o lembrou de as cobras usando a sua língua para cheirar e se perguntou se esta estava fazendo o mesmo. Ela estava segurando o braço de Hawke, olhando ao seu redor.

Perguntou por que ele não estava com medo, mas depois foi ainda mais curiosa, porque sua pele havia esquentado debaixo de sua mão e por que o ar em torno deles estalava com eletricidade estática. Um grito baixo emitido a partir da serpente e asas de couro úmido – pareceram abrir em sua parte traseira. Daisye bateu a mão sobre sua boca para abafar o grito dela. *Nós estamos mortos. Nós dois estamos muito mortos!*

"Dragão Paladin." A serpente silvou. "Eu não tenho medo de você. Meus irmãos virão e você vai ser feito em pedaços."

"Eu duvido muito disso, Fen-Lung vira-lata". Hawke estendeu a mão e afrouxou a gravata. "Eu não vou estar aqui o tempo suficiente depois que eu arrancar sua cabeça de seu corpo. Ela está sob minha proteção, e ela é minha."

O chão tremeu sob seus pés e Daisye olhou para ele com horror. "Nós devemos ir. Devemos ir agora!"

"Outro terno desperdiçado." Ele murmurou. "Eu vou levar você, então não se preocupe."

"O que você pens..."

Sua voz sumiu quando seu corpo começou a crescer sob suas roupas e ela podia ouvir as costuras de seu terno chorar. Ela deu um passo para trás e viu o corpo de Hawke começar a mudar. Em vez de escamas viscosas e um corpo grotesco de serpente, ele brilhou e brilhou. Seu corpo era de um verde bonito e ouro pelo tempo que a transformação foi completa. Ele era tão grande que se elevava sobre a serpente. Sua mente registrou toda a arte do dragão e estátuas em sua casa. Hawke tinha transformado em uma das bestas míticas e mesmo que ela estivesse vendo tudo, ainda achava difícil acreditar. Ela olhou em volta e notou que as pessoas de ambos os lados da rua passaram casualmente por eles, como se não vissem nada que estava acontecendo, como se não pudessem ver as duas criaturas gigantes em pé a poucos metros deles. Qualquer que fosse a magia que possuíam estava escondendo-os do mundo exterior.

A serpente atacou, os maxilares abertos com a intenção dos dentes irregulares rasgaram em Hawke. Ele avançou e pegou a coisa ao redor de seu pescoço com as próprias mandíbulas poderosas, sacudiu-a violentamente e jogou-a contra uma parede.

O estrondo debaixo de seus pés aumentou e as pedras começaram a soltar e empurrar para cima. *Oh, merda, mais deles*, ela pensou e o dragão-Hawke deve ter sentido a mesma coisa. Ele afastou-se da serpente agora deitada de bruços no chão e mudou-se para ela com um propósito em mente. Ela gritou quando a pegou em suas poderosas mãos em garra e espalhou asas enormes. Ele atirou-se para o céu como uma bala, assim quando o chão no beco se partiu e mais serpente coisas viscosas negras derramaram. Ela não podia ajudar, além de gritar por tudo o que tinha acabado de ver e ainda estava vendo, enquanto eles voaram pelo céu. Ela gritou até que o vento levou-lhe o fôlego.

Ele aterrissou tão graciosamente como um cisne no quintal bem cuidado de sua mansão e colocou-a suavemente sobre a grama macia. Hawke deu um passo atrás, brilhando e brilhando sob a luz suave do pôr do sol até que ele era humano de novo, e gloriosamente nu. Daisye permitiu que seus olhos vagassem mais tempo, do que ela provavelmente deve ter em seu peito esculpido e coxas duras e...

Ela engoliu em seco. Ele definitivamente não tinha necessidade de fazer-se por qualquer coisa. Mas, então, lembrou-se o assunto em questão. O homem lindo de pé na frente dela havia se transformado em um dragão e seu agressor em uma serpente. Realidade atingiu como uma tonelada de tijolos. Decidindo que era devido para uma aberração muito boa para fora, ela soltou.

"Que diabos foi isso? Quero dizer, seriamente, você se transformou em um dragão, porra, e o cara..." Ela acenou com as mãos ao redor descontroladamente. "Aquele homem se transformou em uma coisa nojenta serpente! Eu estou bêbada? Escorreguei algo no meu café com leite, porque isso não é possível! Puta merda, vocês são algum tipo de experimento científico mutante... ou estranho. Eu tenho ido insana. Tenho ido em pânico insano!" Hawke levantou-se e ouviu-a falar-se para fora e depois saiu. "Onde você vai? Droga exploda, eu quero respostas!"

Ele voltou do lado da casa vestindo um roupão preto.

"Eu vou te dar suas respostas dentro." Ele passou por ela a uma das portas laterais. "Você se importa de ter um cálice de conhaque pronto para mim, enquanto eu me troco? Há um bom, amor."

"Onde você conseguiu um roupão de banho?" Ela exigiu saber.

"Há um grande armário na casa da piscina para tais ocasiões, quando eu volto para casa sem roupa." Ele respondeu facilmente. "Você vai ficar aí?"

Ele não esperou por uma resposta. Subiu correndo as escadas com facilidade, cantarolando para si mesmo, enquanto ela estava com a boca aberta. *Vou fazer-lhe o seu maldito conhaque*, pensou com raiva quando caminhou até o bar, que estava estacionado atrás do sofá enorme na sala de estar. Enquanto estava lá, fez um para ela e tomou o líquido de fogo em um gole. Queimou seu caminho para baixo em sua garganta e em sua barriga, mas pouco fez para se livrar do frio ainda correndo por sua espinha. Ela pegou o rico azul afegão xadrez jogado sobre a cadeira e envolveu-o em volta dos ombros e sentou-se com os pés enrolado em si mesma para esperar. Daisye não tinha ideia do que estava acontecendo, mas sabia que era mais seguro aqui do que lá fora, com essas coisas serpente à solta. Hawke

desceu as escadas vestindo uma camiseta preta e calça jeans. Mesmo em roupas casuais ele pareceu distinto.

Ele olhou para o copo cheio de aguardente. "É para mim, então?"

Daisye simplesmente assentiu.

Ele se sentou em frente a ela e levantou uma sobrancelha. "Este é o mais quieto que você esteve. Suponho que sua pequena agitação terminou, deixando choque e dormência em seu lugar?"

Ela sentiu bolha de riso histérico em sua garganta, mas engoliu-a de volta para baixo. Ela tinha chegado à conclusão de que tinha ido mais ao fundo do poço, mas decidiu manter isso para si mesma. Em vez disso, permaneceu em silêncio e balançou a cabeça de novo, esperando que ele começasse a falar. Havia muitas perguntas.

"Então, por onde começar..." Ele se inclinou para trás e suspirou. "Acho que você descobriu que eu não sou todo humano."

Mentira! Sua resposta foi outro aceno.

"Eu sou um dos dragões do tribunal Paladin. É um mundo alternativo para o seu e fomos enviados para o seu mundo para protegê-los dos outros que atacam os seres humanos. O vira-lata Fen-Lung, por exemplo." Explicou Hawke.

"Por que você continua chamando-o de vira-lata?" Daisye não poderia mais manter o silêncio.

"Sua espécie é uma abominação dos dragões Fen-Lung que são honrosos e justos. Um deles se tornou corrupto com o mal e acasalou com uma serpente do mar. Elas são a prole." Hawke tomou um gole do seu copo. "As criaturas como eles pilham mundos e não deixam nada para trás. Eles usam as mulheres para a descendência da raça, e as mulheres normalmente não sobrevivem ao nascimento. Se eles têm algo a ver com a fábrica de seu pai têxtil e roubar sua empresa, então você tem problemas maiores do que pensávamos."

"Como assim?" Daisye questionou. "Como é que o seu tipo vem aqui?"

"Há um portal entre o mundo e nosso, que pode ser acessado por nós." Disse Hawke a ela. "E de alguma forma eles encontraram uma ruga de suas bundas viscosas para rastejar

por eles. De qualquer maneira, eles estão aqui e quando encontrá-los cabe a nós despachar os sodomitas e manter a humanidade a salvo."

"Como é o seu mundo?" Daisye perguntou, inclinando-se como uma criança presa na magia de um conto de fadas.

Seu sorriso se alargou e os seus olhos se iluminaram. "Grandes torres que chegam até o céu em homenagem aos deuses que nos colocaram em nossa busca. As ruas estão cheias de pessoas e crianças, música e risos, estamos confortáveis em qualquer ser humano ou dragão lá. Não há fome e não tem havido uma guerra em centenas de anos. Eu tenho irmãos de armas aqui e ali. Viajo para o Texas para festejar e voar com Kalv ou para Seattle para ver Orin que só recebeu seu primeiro filho para o mundo, com sua esposa humana, Valência."

"Kalv casou também?" Daisye perguntou.

Hawke assentiu. "Sim, uma mulher mal-humorada de uma cidade pequena."

"As coisas serpente, o que você vai fazer com elas?" Perguntou ela.

"Houve uma guerra com o nosso mundo há muito tempo com as serpentes Fen-Lung." Explicou. "Foi quando a companheira de Kalv foi morta. Perdemos bons guerreiros e verdadeiros amigos, mas os corruptos foram derrotados e eles foram enviados para viver no lado escuro do nosso mundo. De alguma forma, eles encontraram um caminho aqui e, a julgar por isso, eles estão planejando algo. Mais e mais pessoas estão tornando sua presença conhecida. Eu sabia que o nome de quem comprou a empresa de seu pai era familiar."

"Eles *roubaram*." Daisye lembrou.

"De qualquer forma, é o nome de seu rei, que morreu na guerra. Matoux tem de ser uma fachada para algo que eles estão planejando. Devo deixar meu rei saber e convocar o tribunal Paladin."

"Eu tenho que ficar aqui, enquanto vai para este mundo de vocês?" Perguntou ela.

"Uma coisa sobre as pessoas serpente, querida: quando tem o seu cheiro, eles nunca vão parar de caçá-lo." Disse Hawke. "Você vai onde quer que eu vá, até descobrir o que está acontecendo. Eu tenho algumas chamadas a fazer, de modo que você pode querer dormir um pouco. Partimos para Paladin amanhã."

"Bem, eu estou com fome, e considerando tudo o que eu já passei por esta noite, acho que vou ter uma garrafa de vinho também." Ela jogou fora o cobertor.

"É apenas sete, então acho que vou fazer um jantar. Quer um pouco?"

"Acho que soa agradável." Hawke se levantou e sorriu. "Parece que uma pequena luta e você se torna uma pessoa nova, menos toda vinagre na sua língua."

"Eu ainda sou a mesma pessoa. Minha pele é muito importante para mim e eu gostaria de mantê-la. Se isso significa ser mais agradável para você, que assim seja. Além disso, quem recusaria a chance de ver um mundo além deste?" Daisye se levantou e balançou quando ela se tornou sonolenta. Hawke estava ao seu lado em um instante, segurando-a em seus braços enormes.

Seus olhos verdes procuraram seu rosto. "Esta é a segunda vez que eu vi você quase desmaiar de fome. Você não deve comer o suficiente."

"Eu como bastante. Só tenho um problema de baixa de açúcar no sangue." Daisye brincou. "Eu curo-o com chocolate e doces que escondo no meu quarto."

Ele riu. "Eu vejo, e eu pensei *que* estava fazendo-a tonta."

"Não admira que você possa se transformar em uma criatura enorme, o seu ego não é de tamanho de um homem, é proporcional ao dragão."

"Você sabe, acho que vou ter um gostinho dessa sua língua afiada vinagre." Disse Hawke.

Com essas palavras deu-lhe nenhuma chance para protestar, Hawke levou seus lábios em um beijo que fez gritar os sentidos. Ele usou sua boca como um artesão experiente, degustando e saqueando. Daisye não poderia ajudar o gemido que escapou. Ele moldou-a a seu corpo quando sua língua penetrou sua boca mais uma vez. Quando a soltou, ela sentou-se, porque não achava que suas pernas poderiam segurá-la depois de tanto ataque de um desejo que encheu o seu corpo.

"O que você acha disso? Acho que talvez você beijando superou qualquer jantar." Ele murmurou, e sua voz tinha um toque de surpresa. "Hmmm, vou fazer as chamadas agora. Vejo você em cerca de uma hora para o jantar. "



Ela assentiu com a cabeça, pressionou os dedos contra os lábios, e assisti-o subir as escadas. O que havia sobre ele que a deixou sem palavras? Aquele beijo só a tinha perguntando, pensando e querendo mais. Jesus, me sinto atraída por um homem que se transforma em um dragão. Foi tão difícil de acreditar que uma decisão precipitada e um voo levou a esta nova realidade. Ela sentou-se na cadeira. Perguntou se teria chance de voltar atrás e mudar alguma coisa para tirá-la, do que ela agora se viu uma parte. Fechou os olhos por um momento e veio a resposta a ela em uma simples palavra. *Não*.

Capítulo Quatro

Jantar com ele esta noite teve uma sensação diferente, Daisye observou. Os olhares que ele lhe deu foram quase queimando em pontos, mas ele casualmente falou sobre a sua casa e o que ela devia esperar. Quando tinha sentado o tempo suficiente acalmar-se, tinha feito uma refeição rápida de frango Alfredo, e recordando o quão grande Hawke foi quando ele mudou para um dragão, que tinha feito o suficiente para alimentar quatro pessoas.

"Eu nunca tive um ser humano através do portal antes." Explicou. "Eu não sei como isto vai se sentir para você, então vou tentar te encobrir tanto quanto eu possa."

"Com o que exatamente?" Daisye perguntou, tomando um pedaço de massa.

"Eu sou um dragão, querida, a magia está em mim." Hawke respondeu. Ele espetou um pedaço de frango e mastigou-o antes de falar. "Isso está muito bom."

"Verdade? Eu esperava que você fosse gostar. Vivendo em um lugar como este, pensei que sobreviveu em caviar e patê de ganso." Daisye comentou.

Ele visivelmente estremeceu. "Eu prefiro muito mais um bom hambúrguer e fritas a essas coisas. Quem come os ovos de peixe cru, afinal?"

"Muitos. É uma iguaria." Ela lembrou. "Mas você está certo, é de gosto amargo."

"Eu estou pensando em te beijar de novo." Disse ele, fazendo-a quase engasgar com o vinho.

"Bem, como é que para jogá-lo fora em uma conversa?" Daisye riu. "Você quer dizer agora?"

"Não, provavelmente depois do jantar e antes de dormir." Disse ele. "Eu gostaria de ter você na minha cama, sobre ela, eu deveria dizer."

"Verdade? Portanto, isto é você me dando aviso prévio?" Perguntou ela.

"Um pouco de advertência que eu pretendo fazer a mudança no mundo sob seus pés."

Ele disse isso tão casualmente que ela pensou que estava brincando, até que viu os olhos e o fogo que queimava lá. Ele a queria e excitou Daisye para nenhum fim. No entanto, ela manteve a calma e serenamente deu outra mordida de sua massa.

Ela mastigou lentamente e manteve os olhos sobre ele, embora a agitação em seu peito fizesse sentir-se como se ela tivesse 16 novamente.

"Eu vou deixar você me beijar, você é muito bom no que faz. Mas não vai me colocar em sua cama, até que eu esteja pronta." Afirmou Daisye.

"Isso soa como um desafio."

"Se é assim que você decide vê-lo."

"Bem, então, jogo dentro."

Daisye riu. "O que é que eles dizem aqui quando estão jogando polo ou caçando raposas ou qualquer esporte britânico popular? *Tally-ho*¹?"

Ele riu. "Acho que isso é o que eles dizem. Eu só estive no continente 150 anos agora."

Ela quase engasgou novamente. "Só... Quantos anos você tem?"

"Em anos humanos estou perto de 35, no ano de dragão eu tenho quase 600 anos de idade." Hawke respondeu.

"Você está brincando." Ela suspirou.

"Não, eu não estou."

"Isso tudo é tão inacreditável." Disse ela.

"Espere até você ver Paladin." Seu sorriso deslumbrou-a.

Mais tarde, ela o deixou beijá-la até que queria arrancar a camisa e sentir a promessa de debaixo da dureza. Mas manteve a sua palavra e empurrou-o suavemente, dando passos vacilantes nas escadas para o quarto dela. Doía-lhe quando tomou um banho e ficou pronta para a cama. Ela queria ir com ele e deixá-lo violentá-la até que era uma poça de satisfação, mas toda vez que atravessou a sala, indo para a porta, as palavras, as *coisas boas vêm para aqueles que esperam* ecoou em sua cabeça e ela empurrou os sentimentos para baixo e fez o seu

¹ Uma palavra emprestada a expressão em Inglês que é usado quando avistar uma raposa durante a caça.

caminho de volta para a cama novamente. Surpreendentemente, a exaustão tomou conta e ela adormeceu, sabendo que estava a salvo no covil do dragão.



O dia seguinte amanheceu e Daisye sentiu-se cheia de excitação ansiosa. Ela estaria vendo um mundo novo para além do que conhecia, algo que poucas pessoas já tinham visto. A vontade de chamar o pai dela veio com tal ferocidade. Ela sentia falta dele terrivelmente naquele momento. Virou-se na cama e pegou o celular e ligar para ele.

Ele respondeu ao primeiro toque. "Daisye, minha menina, eu estive tão preocupado."

"Eu estou bem, papai. Como você está? Você está tomando seu remédio?" Daisye perguntou.

"Sim, sim. Daisye, venha para casa, a fábrica, nada disso importa, querida. Temos dinheiro suficiente para durar um tempo." Disse o pai. "Vou investir sabiamente e podemos reconstruir."

"Papai, você não pode reconstruir algo durante a noite, que você colocou sangue, suor e lágrimas dentro." Daisye suspirou. "Mas esse cara... Hawke – não é parte disso e ele está me ajudando a descobrir quem é. Vamos conseguir tudo de volta. Mas, escute, você já viu alguém ou alguma coisa suspeita em torno da casa?"

"Não. Por que, meu amor?" O pai perguntou. Ela podia ouvir a preocupação em sua voz. "Daisye, você está em perigo? Preciso ir para o prefeito e pedir ajuda pra tê-la em casa?"

Ela tentou acalmar o pai tanto quanto podia. "Estou bem. Na verdade estou melhor do que bem. Tudo é tão diferente e acho que poderia gostar desse cara e ele está olhando por mim."

"Oh, querida, não caia na armadilha de qualquer homem..."

Daisye riu. "Papai, você esqueceu quem eu sou? Fui eu sempre crédula?"

Desta vez, foi o pai que deu uma risadinha. "Não, eu não acho. E você tem todo esse mijo e vinagre em sua personalidade para adicionar a ele. "

"Obrigada pelo elogio, papai." Daisye disse secamente.

"Foi, querida, foi." Respondeu seu pai.

"Eu vou chamá-lo novamente em breve. Lembre-se, papai, por favor, tenha cuidado e mantenha um olho para fora." Daisye odiava ser enigmática, mas sabia quanto menos seu pai soubesse, mais seguro estaria. "Se por algum motivo você não se sentir seguro, vai ficar com um de seus amigos, por favor."

"Sim, eu vou. Agora, não se preocupe. Adeus, Daisye, te amo."

"Eu também te amo, papai."

Ela apertou o botão de desconexão em seu blackberry quando ouviu uma batida na porta.

"Entre." Chamou.

Hawke enfiou a cabeça na porta. "Eu vou ficar aqui. Tentações demais com você deitada na cama... Parecendo deliciosa, eu poderia acrescentar."

"Bom dia para você também. E aí?" Daisye deitou sobre os travesseiros e viu seus olhos escurecerem.

"Você pode querer agarrar o café da manhã antes de sair. Devo ir diretamente para o tribunal Paladino, que foi convocado por causa desta nova ameaça do Shen."

"Onde eu vou estar?" Perguntou ela, provocando o nervosismo seu estômago para apertar junto com excitação.

"Você vai ser escoltada para a minha casa e me esperar. Nenhum mal acontecerá a você em Paladin." Hawke respondeu. "Orin e Kalv já tomaram suas esposas e família para a proteção."

"Ok, bem, deixe-me vestir. Preciso de uma mala ou algo assim?" Daisye perguntou.

"Não. Se a nossa estadia precisar ser mais longa, será fornecido para você." Respondeu ele.

"Ok então. Bem, tome a sua cabeça fora do quarto, para que eu possa sair da cama e me vestir. "

"Você está nua por baixo dos cobertores?" Um lento sorriso cruzou seu rosto.

"Você nunca vai descobrir." Ela jogou um travesseiro na porta. "Agora saia."

"Agasalhe-se."

Sua risada ecoou quando ele fechou a porta. Daisye saiu da cama e no banheiro. Depois de um banho rápido, ela encontrou a mais quente camisa que tinha trazido e um par de jeans e tênis. Pegou sua bolsa e empurrou seu celular nela antes delimitar no andar de baixo, dando dois passos de cada vez. Ele não estava na cozinha enorme. Havia uma nota em cima da mesa. *Encontre-me no gramado de trás depois de comer.* Daisye fez-se uma tigela de cereais e fatias de banana em cima. Sentou-se à mesa larga e olhou para o gramado bem cuidado e jardim.

Daisye tentou mastigar lentamente, mas teve um momento difícil como estava ansiosa para sair. Depois que terminou, lavou sua tigela, pegou sua bolsa e saiu pela porta dos fundos. Hawke estava de pé descalço, do outro lado do gramado vestindo seu roupão preto. Ela não tinha dúvida de que ele estava nu sob o roupão.

"Então, acho que você vai ser em forma de dragão para chegar onde precisamos estar."

Daisye disse andando até ele.

Ele olhou para ela novamente. "Sim. O portal é sobre os bordos exteriores da Groelândia. Eu preciso voar para lá."

"Como você vai passar? Você precisa voltar a ser humano?"

Ele balançou a cabeça. "Eu sou mais velho do que alguns dos outros no tribunal. Uma dos mais antigos, na verdade. Eu já não tenho de falar as palavras. Posso apenas pensar nelas e a porta se abre. Tem certeza de que está pronta para ir nessa viagem, Daisye?"

Ela não pôde evitar o sorriso que atravessou seu rosto. Foi a primeira vez que ele disse seu nome quando se dirigiu a ela. "Sim, estou."

"Não se preocupe, minha magia vai encobrir você. Quando eu mudar, você prefere andar nas costas ou devo levá-la?"

"Acho que eu gostaria de montar em suas costas e ver tudo." Disse ela.

Hawke assentiu e se afastou. Ele não tinha vergonha em deixar cair o roupão e sendo completamente nu na frente dela. Sua boca ficou seca olhando para ele. Como a estátua de David, todos os músculos do seu corpo pareciam ser esculpidos em mármore e Daisye desejava senti-lo sob a ponta dos dedos.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente e luz começou a brilhar e girar em torno dele. A luz em volta dele espalhou mais e as cores brilharam e misturaram quando ele passou de carne e osso, a brilhante escamas verdes e douradas.

Ele era incrivelmente bonito como um dragão. Ele abaixou a parte superior do corpo de uma forma que lembrou a realeza, para que ela pudesse subir. Suas escamas eram lisas e grandes. Ela encontrou um local onde poderia segurar confortavelmente, e esperava que, quando deslizasse sua mão sob algumas de suas escamas que não o estivesse machucando.

"Estou pronta."

Ele fez um baixo nível de ruído em sua garganta uma mistura entre um grunhido e uma tosse. Ela engasgou quando ele decolou para o céu. Uma hora eles estavam se movendo em um deslizamento, e na próxima, era como se eles estavam se movendo na velocidade da luz. O cenário mudou tão rapidamente que era tudo um borrão de cor e em apenas alguns minutos pareciam que ele estava a abrandar nas bordas de um precipício. Os olhos de Daisye arregalaram-se quando a paisagem à sua frente parecia brilhar e então para fora da curva. Uma fenda de luz cortou e separou o céu, revelando o mundo Paladin por trás dele. Ela mal podia acreditar em seus olhos quando ele voou através do portal. Dragões de

todas as cores diferentes voaram em todas as direções. Eles estavam voando tão rápido, que pareciam deixar estrias de cor em seu rastro. Ele se lembrou de tinta jogadas em uma tela em branco. Como ele caiu e ela subiu de suas costas, ela viu crianças e adultos na forma humana também. Um homem estava esperando e quando Hawke se transformou de volta à sua forma humana, entregou-lhe um manto que ele escorregou e então eles apertaram as mãos.

"Lleau, já faz muito tempo, meu amigo." Disse Hawke.

"Pelo que você diz que pode estar no meio de uma batalha." Lleau sorriu. "Lembra-se dos velhos tempos? Anseio por uma boa luta."

"Você pode obtê-la depois de tudo. Convocou o tribunal?"

"Sim. Eles aguardam a sua chegada." Disse Lleau.

Hawke puxou Daisye mais perto. "Esta é Daisye Chambers. Por favor, você pode ver para que ela seja levada para a minha casa e provida?"

Lleau pegou sua mão e disse encantadoramente: "Vocês, os dragões parecem trazer as mulheres mais bonitas do mundo." Ele beijou sua mão. "Estou encantado com a sua presença e seu nome, Daisye Chambers."

Este homem era tão bonito como Hawke e ela podia ver a alegria em seus olhos azuis do mar. Seu cabelo vermelho direto pendurado nos ombros.

Ele era alto e apenas um pouco mais magro do que Hawke. Se as mulheres no Alabama pudessem vê-lo, ela duvidava que ele tivesse quaisquer recusas para o romance.

Ela sorriu e piscou. "Você não é tão ruim mesmo, coisa quente."

Lleau riu. Era profundo e rico. "Eu gosto dela, Hawke!"

"Admire-a a distância. Ela é minha." Hawke colocou um braço possessivo ao redor de sua cintura. Ela não podia dizer que estava descontente com a faixa de domínio que ele retratou a seu amigo.

Lleau baixou. "Eu nunca iria pastar em seu jardim, Hawke. Mas, diga-me, Daisye, você tem irmãs?"

Ela balançou a cabeça. "Infelizmente, não, eu sou a única."

"Uma vergonha." Disse Lleau tristemente. Uma mulher bonita ruiva se aproximou com um sorriso tímido no rosto. Lleau virou. "Esta é minha irmã Larissa. Ela irá mostrar-lhe a casa de Hawke." Ele virou a sua atenção para Hawke. "O tribunal aguarda."

"Siga-me." A voz de Larissa era uma melodia suave e melódica.

Daisye tentou tirar tudo quando caminhou ao longo dos caminhos de paralelepípedos em Paladin. O mercado se movimentava com as pessoas, muitos deles a olharam com curiosidade, mas não com surpresa. Havia exuberantes campos verdes e à distância foi uma cachoeira que fora jorrando da rocha da montanha. Os raios do sol refletiam na cachoeira, tornando-a a brilhar como diamantes. Ela sentia como se estivesse em um país das maravilhas, algo de uma imagem-livro e estava completamente encantada. As casas em que viviam pareciam ser esculpidas das montanhas enormes, tanto quanto o olho pode ver. E havia torres, como Hawke havia dito, que chegaram para o céu onde os dragões voavam livremente. O tribunal Paladin estava no centro da montanha e as suas portas enormes mantinham fechadas do mundo.

Perguntava-se como profundamente na montanha foi. Ela tinha tantas perguntas para Hawke quando ele voltasse.

Larissa virou-se e tomou outro caminho que as levou para longe do mercado, pelas ruas mais calmas. No final do percurso uma torre ficou tão alta que tinha de torcer o pescoço para ver o topo. Era grande o suficiente para manter Hawke de qualquer ser humano ou sua forma de dragão. Na verdade, quando ela olhou para trás até o mercado, tudo foi superdimensionado.

Larissa abriu a porta. "Esta é a torre de Hawke." Ela disse. "Nós abastecemos com comida e as roupas sobre a cama estão limpas. Ele passa tão pouco tempo aqui em casa que foi uma corrida louca ao pó e limpar e obter a torre ao ar para fora. Esperamos que tudo esteja ao seu gosto."

"Você não tinha que passar por tantos problemas." Daisye sorriu timidamente. "Eu tenho certeza que há muito que fazer. Este mundo, a sua casa... é magnífico."

Larissa riu. "Eu tenho dois filhos pequenos em casa. Eles estão com a minha mãe para o momento. Sou casada com um dragão da esquadra e, ao contrário de muitas mulheres aqui, este é o lugar onde eu nasci." Ela hesitou e depois disse timidamente: "Eu espero ver o outro reino um dia. Talvez você vá me dizer sobre isso quando você não estiver ocupada."

"Eu adoraria, e você poderia me dizer mais sobre Paladin." Daisye sorriu para os seus primeiros pequenos passos de amizade.

"Hoje à noite vamos jantar no tribunal com os outros e com o rei. Você vai ver as outras esposas de seu mundo." Disse Larissa. "Há um vestido para você usar no quarto. Hawke virá por você quando for à hora. Até então, descanse e coma e explore a sua casa. "

"Mas este não é a minha..."

Antes que ela pudesse terminar a frase, Larissa foi embora, movendo-se com as colunas de fumaça da rua. Daisye entrou na casa e fechou a porta atrás de si. Ela sorriu quando arrastou a mão sobre o coração de pedra maciça que enfeitou a sala da frente. O quarto tinha um velho mundo, mas os almofadões, cadeiras e sofá foram infinitamente modernos.

Ela encontrou um conjunto de escadas e seguiu-as. Na parte superior da escada, para o lado, duas grandes portas estavam abertas. Ela vagou lentamente para a sala.

O quarto era grande. Ela adivinhou ser o quarto principal. Uma enorme cama sentava contra a parede de trás. Ela parecia ainda maior do que a King Size. Ela sentou-se na borda e sentiu o mergulho suave do colchão embaixo dela. Um vestido cor de vinho tinto pendurado na parte atrás da porta. Ela deitou-se na cama e olhou para fora das janelas abertas, a um céu que estava cheio de criaturas apenas descritas nos livros. Adormeceu à espera do homem que encheu seus sonhos para aparecer.



As colunas na corte Paladin eram mais velhas do que até mesmo o rei poderia lembrar e a sala do trono maciço poderia realizar um grande grupo em forma humana ou dragão. O dialeto dragão era velho. Os seres humanos não seriam mesmo capazes de discernir as sílabas. Todos ficaram em sua forma humana diante do rei em seu trono. Ele era um dragão de mais de dois mil anos de idade e ainda assim ele parecia ter 55 como um ser humano. Seu cabelo castanho escuro estava manchado de prata. Ele ainda podia lutar com o melhor deles, ninguém ousou desafiar seu poder e ninguém nunca faria. Quando sua hora da passagem viesse, Orin tomaria seu lugar e outros seriam escolhidos para fazer os 12 guerreiros. Essa foi sua maneira.

Quando Daisye e Hawke chegaram, os homens e mulheres separaram. Os homens tinham negócios a tratar com o rei. Hawke saudou seus irmãos de armas. Raul era o mais jovem dos doze. Lleau tinha os cumprimentado na entrada do portal. Erik foi o único estudioso que lutou com as palavras, assim como uma espada. Aki tinha um toque mágico cuja cura tinha ajudado a todos.

Bior poderia ferir um adversário com força bruta ou através das muitas engenhocas que ele fez. Ele amava o reino da terra e poderia ser encontrado quase sempre mexendo com novas invenções. Gaerar tinha um temperamento que poderia ser tão feroz como um leão na batalha, mas a gentileza que ele teve com os seus animais e os que foram atraídos para ele mostrou uma calma dentro dele, que ninguém poderia adivinhar que existia. Iarl era um executor. Quando havia problemas, ele poderia entrar e sair sem ser visto apesar de seu tamanho grande. Suas habilidades de artes marciais em forma humana de algum modo

atravessaram para a sua forma de dragão e ele podia manobrar de maneira que nenhum outro dragão podia.

Mursi praticava meditação e amava os jardins na terra e em Paladin. Ele criou flores híbridas com cores surpreendentes, ainda que ele lutasse com um coração guerreiro e iria lutar até o último suspiro para seus irmãos. Ele era casado com a irmã de Lleau e eles tiveram dois filhos que cresceram em Paladin. Skard amava as crianças e uma boa piada. Ele era conhecido sempre como o malandro. Ninguém ficaria surpreso de vê-lo rolando na grama com seus filhos depois que se estabelecesse e tivesse uma família. Finalmente, houve Orin e Kalv, ambos eram casados com mulheres humanas.

A esposa de Orin, Valência, tinha acabado de dar à luz a uma filha e Kalv disse que estava muito contente em ter filhos mais tarde. Hawke riu internamente pensando sobre o guerreiro feroz que acabou de voltar ao rebanho como um pai. Seria certo colocá-lo fora de equilíbrio.

O tribunal convocou com o rei batendo no braço do lado do seu trono. Toda a conversa parou e olharam para o seu líder para ouvir suas palavras.

"Hawke nos traz uma palavra nova da ameaça que surge das abominações Shen." A voz do Rei Valkir ressoou alta.

"Junto com o que aconteceu quando eu conheci Valência, sabemos que eles estão fazendo um influxo de volta para o submundo." Orin acrescentou. "Usando hospedeiros humanos, não há como dizer quantas desovas, eles têm."

"Precisamos monitorar mulheres humanas faltando na área onde eles têm mais povoado ao longo dos últimos cinco anos." Disse Hawke. "Isto tem vindo por um longo tempo. Eles planejam começar uma guerra. Posso sentir."

"A última guerra, os derrotamos e vamos de novo!" Raul gritou, erguendo a mão na vitória.

"Este guerreiro, verdadeiro jovem, mas aqueles que lutaram na última guerra sabem o significado do verdadeiro mal." Disse o rei. "Perdemos muitos para empurrá-los de volta para onde eles vieram. Devemos avançar com cautela e aprender todas as informações que

pudermos para sabermos o motivo. Confie em mim, eles não lutam sem um. Coroaram um novo líder, um que temo poderia ser mais cruel do que o seu antecessor."

"Eu acho que os dias de paz acabaram." Kalv murmurou.

"Não ainda." Hawke respondeu. "Nós não vamos deixar chegar até esse ponto. Sugiro um alerta máximo para todos os 12 setores que protegemos. Além disso, agora, temos de buscar informações para descobrir a sua verdadeira missão. A minha pergunta é por que é que eles enganaram Daisye e seu pai, para obter uma fábrica têxtil e usaram meu nome para fazer isso?"

"Talvez para jogar na nossa cara que eles estão de volta." Disse Orin. "Ou, para usar você em algum tipo de artifício para alguma atividade ilegal na fábrica têxtil."

"É no Alabama, correto?" Kalv perguntou.

Hawke assentiu. "Sim, realmente. Minha pesquisa disse que tem uma propriedade muito grande, construída em tijolo vermelho e argamassa, e chaminés que saíram de uso, quando modernizaram a fábrica no início dos anos oitenta. Daisye veio a minha casa respirando fogo, quando pensou que eu levei isto de forma ilegal."

Isso causou uma risada para executar através do tribunal. Hawke riu junto com eles. Mulheres fortes foram favorecidas em Paladin e Daisye foi definitivamente uma delas.

Orin falou quando todos se aquietaram. "Pense nisso. Nas cidades, os metrô e túneis estão se tornando muito lotados. Seus túneis poderiam ser violados e sua presença conhecida. Uma fábrica têxtil no meio do nada, nunca ficando muito frio por causa das chaminés, e é grande."

Hawke apanhou sobre o seu significado. "Eles estão usando-a para a reprodução, bem como um lugar para se esconder do rei e sua desova. Mas por que usar o meu nome? Isso foi estúpido deles."

"Eles devem ter pensado que Daisye e seu pai não eram muito brilhantes para ir atrás de um grande nome como o seu. Para um dragão, a sua forma humana é um socialite e você está em todos os noticiários. Parecia bastante jovial em um smoking em sua última função." Lleau sorriu, e Hawke deu um soco no ombro.

"Foi um tapa na nossa cara." A voz de Kalv realizou uma nota de certeza.

"Bem, então, vamos dar um tapa de volta." Disse o rei. "O próximo passo será nosso quando, Hawke, voltar para o reino humano. Vamos discutir mais sobre isso mais tarde. Agora, com os 12 reunidos, que devemos festejar e comemorar."

"Acho que posso querer dançar com a bonita Daisye." Raul sorriu. "Eu a vi quando você entrou. Bastante de uma beleza."

"Eu já fui advertido." Lleau riu. "Passo para trás antes de você chegar um pouco nos caroços de Hawke."

"Você pretende fazer esta Daisye como sua companheira?" O rei Valkir perguntou a Hawke.

Sentindo-se desconfortável, Hawke deu de ombros. "Eu estou atraído por ela, mas quem sabe aonde isso vai levar. Não sei se ela sente tanto para mim, como eu sinto por ela."

"Faça sua mente até logo ou Raul pode bater em você nisso." Kalv brincou.

"Eu vou encaixar seus ouvidos como um filhote." Hawke resmungou.

"Eu sou bem passado da minha marca de cem anos." Destacou Raul. "Quase tão antigo quanto, Orin que tem uma esposa e filha."

Hawke pegou-o pelo pescoço e brincando arrepiou o cabelo dele.

"Encontre uma companheira em seu próprio país."

A conversa séria acabou e o momento de celebração tinha começado.

Hawke sentia na boca do estômago que algo estava para acontecer, mas não sabia o quê. Sua atenção voltou-se para Daisye e a conversa de ser sua companheira. Pelos deuses, ele a queria, precisava dela, para ser exato. No entanto, não podia prever seus sentimentos por ele. Ele poderia fazer seu corpo gritar de prazer, mas seu coração aceitaria tudo dele, tanto o homem como o dragão?

Capítulo Cinco

A festa foi incrível. A elegância, a comida, o riso era uma reminiscência da maioria das galas que atendidas, exceto por uma coisa: mais dragões do que humanos estavam em atendimento aqui. Ela não teria acreditado se não tivesse visto com seus próprios olhos.

A taça na mão era feita de ouro puro. O conteúdo era suave e tinha gosto de mel, ainda estava quente como o álcool quando o engoliu. Uvas do tamanho de ameixas, as carnes de cada variedade e bolos foram espalhadas sobre a mesa. Uma música suave de flautas de madeira e outros instrumentos que não poderia reconhecer tocavam suavemente no fundo.

Guirlandas frescas e flores pendiam das varandas cobertas e pilares de pedra que chegavam até o teto. Foi tudo muito bonito. Quando ela estava levando tudo isso, fez questão de manter Hawke sempre em seu ponto de vista. Ele estava bonito de calças pretas e uma camisa casual de mangas compridas de algodão branca, com um colar curto. Ela contou 14 botões no centro do peito, mais do que a maioria dos homens com camisas regulares, mas, novamente Hawke não era um homem comum. Seu olhar não podia deixar de encontrar o seu caminho de volta para seu corpo, sexy masculino.

Ela conheceu as esposas de Kalv e Orin, mais o novo bebê, uma menina, de Valência.

Daisy notou uma coisa: Dragões tiveram um ponto doce para as meninas negras. Ambas as mulheres eram lindas, mal-humoradas e divertidas. Ela se encontrou rindo mais do que tinha em meses, quando estava com elas. Todo o tempo, seu olhar raramente saía de Hawke. Ela estava se divertindo entre os seres monolíticos. Seu amor e carinho um pelo outro eram evidentes, e enquanto as festividades no tribunal estavam sendo realizadas para aqueles de maior ranking, uma festa simultânea estava acontecendo lá fora para todos os outros que viviam em Paladin. Ela desejou que as pessoas da casa pudessem ver como eles se uniram. Alabama foi um dos lugares onde um monte de conflitos raciais haviam ocorrido, e até agora a paz estava tensa. A antipatia por pessoas de determinada cor ainda estava lá, e provavelmente sempre estariam. Mas aqui, tudo o que ela viu foi o amor e a felicidade.

"Não olhe agora, mas tem olhos em você." Ginna brincou.

"O que você quer dizer com isso?" Daisye perguntou. Hoje à noite ela tinha sido atingida em mais do que ela tinha em qualquer boate que foi. Em clubes noturnos, as colheitas eram pequenas, aqui, no tribunal dragão, foi um buffet delicioso.

Valência riu, trocando o bebê para o outro braço. "Eu conheço o olhar. Entendo de Orin o tempo todo e, agora, Hawke tem isso em você. Acho que sua festa pode terminar aqui e começar em outro lugar."

Daisye sorriu e tomou um gole de sua taça. "Bem, já era tempo."

Todas riram quando Hawke se aproximou e estendeu a mão. "Cuidados para uma caminhada, Srta. Chambers? É uma noite linda."

Ela colocou a mão na sua e calor vibrou nos braços. "Eu gostaria disso."

"Boa noite, gente." Disse Ginna.

"Senhoras." Hawke se curvou e escoltou Daisye para a noite.

As pessoas estavam dançando nas ruas e as crianças estavam correndo e jogando quando eles passaram. O ar cheirava a flores e néctar. A noite foi um manto azul escuro em torno deles. Eles caminharam em silêncio lado a lado por um tempo, até que a música começou a desaparecer. Nos arredores da aldeia onde as pedras do calçamento pararam e capim tomou seu lugar, ela pegou os sapatos e pisou na grama macia.

"É muito bonito aqui, místico." Disse ela, suspirando e balançando os dedos dos pés na grama.

Ele puxou-a em seus braços e olhou profundamente em seus olhos. "Você é a pessoa bonita."

Hawke a beijou e ela deixou a inundação de desejo inflamar seus sentidos.

Sua língua entrou em sua boca, saboreando-a, languidamente, até que ela gemeu e se apertou contra seu corpo. A mão de Hawke arrastou em seu corpo, encontrando cada mergulho e curva. Daisye queria mais, queria sentir tudo, contorcendo-se sob ele. Ela doía para ser preenchida.

"Daisye, me diga que você me quer." Ele murmurou com a voz rouca. "Diga-me que eu não estou enganando a mim mesmo e você se sente da mesma maneira."

"Sim, Hawke, por favor. Eu quero você mais do que sabe." Ela olhou para ele e acariciou sua bochecha. "Nunca me deixe ir."

Hawke sorriu, levantou-a em seus braços e caminhou em direção a sua casa.

Enquanto a multidão dançava e aplaudia em torno deles, eles só tinham olhos para o outro. Ele moveu-se rapidamente no caminho para sua torre e longe das pessoas. Ele só colocou de volta em seus pés quando estavam em seu quarto. O luar derramado pelas janelas abertas e acariciou a cama. Para Daisye nada tinha sentido tão bem. Hawke a puxou para perto e sussurrou seu nome.

Daisye beijou e choramingou quando ele provocou sua língua em sua boca. Ele passou os braços em torno dela, levando o beijo mais profundo. Ele soltou um gemido que reverberou de seu corpo ao dela. A língua de Hawke roçou os dentes, antes que ele guardasse em sua boca para saboreá-la. Ela estava se afogando em seus beijos, sua boca e língua foram inebriantes. Daisye apertou-se mais intimamente contra ele, esfregando-se contra a protuberância de sua excitação. Ela queria seu pênis dentro dela. Queria sentir cada centímetro dele encher lentamente, até que encontrasse a conclusão. Hawke tirou as alças de seu vestido para baixo dos braços até que ele passou seus seios. Ele, então, abriu o zíper nas costas e o vestido caiu o resto do caminho até os quadris, reunindo em um suave sussurro em seus pés.

"Toque-me." Ela implorou. "Eu estava querendo você por tanto tempo."

"Daisye." Disse seu nome em um sussurro áspero e a ergueu tão rapidamente que ela engasgou.

Havia uma penteadeira ao longo do lado da parede do lado da porta do quarto. Ela viu-se no espelho antes dele se sentar com ela em cima dele, de costas agora pressionada contra a classe fresca. Ela sentiu o algodão de seu sutiã e calcinha rasgar sob suas mãos fortes e gritou quando seus dedos habilmente procuraram e encontraram seu núcleo.

Hawke gemeu e beijou-a quando ela afundou nas sensações que assaltavam seu corpo. Seus dedos acariciavam sua boceta molhada e ela ondulou seus quadris contra seus dedos, em busca de mais. Ele enterrou seu rosto entre os globos cheios de seus seios antes de encher a mão com um montículo suave, massageando-o com um movimento firme e forte, provocando o mamilo à dureza contra seus dedos. Empurrou seus dedos mais fundo dentro dela e ela jogou a cabeça para trás, enquanto resistia em sua mão.

"Oh, apenas assim. Você se sente tão bom." Daisye gritou.

Ela pegou o tecido de sua camisa e puxou-a distante. Sua risada ecoou na sala quando tirou a camisa e jogou seu corpo de lado. Hawke afundou as mãos em seu cabelo e gentilmente puxou a cabeça para trás expondo seu pescoço e seios, e lambeu o seu caminho até os seios. Ele tomou o mamilo em sua boca. Chupou e jogou com um antes de se mudar até o outro para dar a mesma atenção. Daisye entrelaçou os dedos em seus cabelos e tentou manter a cabeça no lugar. Hawke era voraz em sua sede de seu corpo. Ele lavou os seios, murmurando coisas em uma língua que ela não entendia, Daisye ainda queimava sob seu toque.

"Eu quero mais de você. Deus, desejaria poder sentir o gosto de todas as maneiras ao mesmo tempo." Hawke murmurou, sua respiração quente contra sua pele.

"A cama, a cama, Hawke. Você pode ter tudo de mim lá." Ela suspirou.

Ele tomou seus lábios novamente em um beijo quente e duro, derretendo-a quando ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e ele moveu-os para a cama. *Eu me sinto como se estivesse fundindo de dentro para fora. Como isso é possível?* Perguntou-se, mas o pensamento desapareceu quando o viu terminar de despir. Ele se ajoelhou na cama ao lado dela e ela passou as mãos sobre os músculos magros de suas coxas.

Seu corpo reagiu a ele pela poça de umidade que sentia entre as pernas. Ela colocou a mão em torno do comprimento rígido de seu pênis. Daisye deslizou sua mão para baixo no eixo liso e outra vez até que seu pênis pulsava em suas mãos.

"Pelos deuses." Ele gemia de prazer e balançou para trás dando-lhe mais acesso. Hawke se afastou de seu toque e a reuniu contra seu peito duro. Ele festejou novamente em seus lábios inchados de seus beijos.

Daisye empurrou contra a dureza de seu corpo, em silêncio, dizendo-lhe para deitar. Hawke deitou contra a cama e passou as mãos sobre o peito musculoso. Ela pressionou o corpo contra o dele, os mamilos esfregando contra seu peito. Ofegou em sua boca, apreciando a sensação de carne contra carne, o prazer intenso fluíu através dela como energia líquida.

Daisye rasgou seus lábios dos dele e em beijos quentes e lambidas para baixo de seu corpo até que chegou ao objeto de seu desejo. Ele fechou os olhos e sentiu que prendeu a respiração em antecipação de sua boca sobre ele.

"Posso provar você? É permitido?" Daisye perguntou.

"Sim. Faça isso antes de eu morrer por querer você tão mal." Hawke disse em um sussurro áspero.

Ele enterrou os dedos em seu cabelo, enquanto sentia a boca descer sobre seu membro. Ela sacudiu a língua sobre a ponta de seu comprimento rígido. Seu corpo se arqueou debaixo dela, um torturado gemido escapou dele. Com um suave gemido em resposta ao seu, ela chupou mais dele em sua boca, provando sua masculinidade. Levantou os olhos para o seu rosto para assistir o prazer em nele. Daisye levou seu pau duro na boca dela e deslizou seus lábios para cima e para baixo com um movimento de sucção gentil.

"Sim, Deus, sim."

Isso a fez se sentir poderosa sabendo que poderia agradá-lo desta forma.

"Não, pare, eu preciso estar dentro de você." O pensamento de tê-lo enterrado nos confins quentes da sua boceta fez fazer o que ele disse. Ele puxou-a através de seu corpo e seus beijos eram agora febris e quentes e com fome para o outro. Ele virou-se até que ela foi parcialmente deitada debaixo dele.

"Vou fazer você gozar." Disse ele com um sorriso diabólico.

O olhar quente de Hawke seguiu a linha de seu corpo, levando-se em cada curva e mergulho de sua figura feminina. Seus dedos percorreram a pele sensível dos lábios grossos de veludo de sua vagina. Suas mãos agarraram seus ombros, enquanto ele deslizava os dedos dentro dela novamente. Ele empurrou-os nela de novo e de novo levando-a ao êxtase em questão de segundos. Ele torceu um grito dela, enquanto ela crescia em outro orgasmo quando ele não parou. Antes que pudesse recuperar o fôlego, ele estava enchendo-a. Seu pênis era grosso e mais do que qualquer outro amante com que ela tinha estado. Ele tomou seu tempo para que ela pudesse aceitar o seu comprimento e que por si só era uma tortura. Incapaz de suportar, ela contraiu duro debaixo dele, enterrando o resto de seu pênis dentro dela. Seus gritos mútuos de prazer encheram o ar.

"Meu Deus, você se sente tão bem." Hawke gemeu.

"Deixe-me voar com você." Daisye mal teve nenhum controle sobre o fio de sanidade que foi deixado antes do auge da paixão começar. "Leve-me alto no céu e não me deixe cair sozinha."

"Juntos." Ele entrelaçou os dedos com os dela e encontrou seus olhos.

Ele começou a empurrar para dentro dela lentamente e ela viu seus olhos escurecerem de prazer. Hawke inclinou a cabeça para seus seios e chupava seus mamilos, um de cada vez, enquanto começou a um ritmo lento e enlouquecedor.

Daisye gritou. "Hawke, mais profundo, por favor, mais profundo."

"Tudo. Você pode ter tudo de mim." Disse ele entre as respirações pesadas.

Ele soltou as mãos e agarrou seus quadris, puxando-a contra ele duro. Daisye gritou com prazer. Seu ritmo acelerou e logo seus gemidos encheram o quarto, enquanto corriam em direção ao ápice da paixão.

Ela sentiu sua boceta apertar em torno de seu pênis latejante, a banda de êxtase foi desgastada ao ponto de ruptura. "Oh, eu vou gozar. Venha comigo."

"Sim, oh, Daisye, oh, sim." Hawke gritou.

Suas palavras, seu corpo e seu toque levaram Daisye para o seu orgasmo em um grito trêmulo de prazer. Com a sua libertação, ela se sentiu Hawke deixar-se ir, batendo dentro

dela até que ele gemeu contra o pescoço e ela sentiu sua semente quente encher sua boceta. Ele estava contra ela por apenas um minuto antes de empurrar para longe e deitar sobre seu lado de frente para ela.

"Eu não quero que você se mova." Disse ela em seu peito.

"Eu sou muito pesado. Não quero esmagar minha pequena Daisye." Disse ele com uma risada.

"Eu posso lidar com você." Disse ela.

Hawke inclinou a cabeça para beijá-la com força. "Ah, amor, que você fez."

"Você tem que ir para outra reunião de guerra de amanhã?" Perguntou ela com um bocejo.

"Não. Por que você pergunta?"

"Então, vamos ficar na cama e fazer amor o dia todo." Ela riu. "Dormir e comer. Eu posso fazer o café da manhã na cama."

"Isso soa bastante decadente. Enquanto você estiver no meu quarto e cama, eu estou muito agradável para este arranjo." Disse Hawke. Ele passou as mãos pelo corpo dela, acariciava seus seios, e então deslizou seus dedos dentro dela, enquanto seu polegar esfregava seu clitóris. Daisye gemeu e moveu contra sua mão. "Eu quero você de novo, amor."

Daisye deixou-se ser tomada por seu toque. Fazer amor com ele novamente foi bem mais do que bom.



Hawke foi fiel à sua palavra. No dia seguinte, vieram e foram ociosos o dia todo em sua torre. Bateu-o e acordou com uma bandeja de café da manhã com panquecas e suco de laranja e, agora, enquanto ela enchia uma das banheiras maiores de jato que ela já tinha visto, ele estava lá embaixo fazendo um jantar. Ela se ofereceu para ajudar e sua resposta foi ele saindo do quarto, apenas para voltar, buscá-la e deposita-la em silêncio na banheira com velas acesas ao redor. "Você relaxa aqui, e vou estar de volta com a nossa comida." Ele disse, e saiu da sala. A água era branca leitosa e cheia de pétalas de lavanda. Ela passou as mãos em sua pele e descobriu que tudo o que estava na água deixou acetinada sensação suave. O sol inclinou através da janela e os sons de Paladin podiam ser ouvidos à distância. Ela tinha pensado que as festividades da noite passada foram até tarde da noite e teria mantido todos dentro a maior parte do dia, mas no início da manhã, ouviu as pessoas fazendo seu caminho para o mercado. Ainda estava surpresa e encantada com Paladin. Foi um conto de fadas que ela não tinha certeza se iria querer sair.

"Daisye, o jantar está pronto. Venha ver o que eu tenho." Hawke chamou do quarto.

Ela sorriu e saiu da banheira. Enrolou-se em uma toalha verde escuro do tamanho de um lençol em sua opinião, e voltou para o quarto. Ele colocou uma pequena mesa perto da janela e nela estavam dois pratos com salada de espinafre fresco, frango assado e pãezinhos. Vapor flutuava fora a comida e ela podia ver o derretimento de manteiga sobre os rolos. Seu estômago roncou, lembrando-lhe que não tinha comido nada desde o almoço no início da manhã. Serviu vinho branco para as taças de cristal e puxou a cadeira para ela.

"Devo me vestir? Eu não quero desrespeitar o seu povo, sentada na janela do meio e nua." Daisye disse, sorrindo.

"Eu gosto de como sua pele brilha sob a luz solar. Eles devem se sentir honrados se obterem um pequeno vislumbre dela." Hawke respondeu, tomando um gole de seu vinho. "Mas a razão pela qual eu escolhi este lugar para minha torre é porque ele está no final

de um caminho muito tranquilo e muitos poucos vêm neste caminho, a menos que eles estejam indo para as fontes termais nas montanhas ou no prado."

"Você não me disse que havia águas termais. Posso vê-las algum dia?" Daisye disse, sentando-se. Pegou o garfo e deu uma mordida na salada.

A comida foi deliciosa. "Parece que você poderia ter um café da manhã, quando estávamos na Inglaterra."

Hawke riu. "E que tal isto? Quando voltar, vou cozinhar uma festa para você."

Ela assentiu. "Vou cobrar isso de você. Quando vamos para casa?"

"Provavelmente amanhã, e com uns poucos convidados em casa." Disse Hawke.

"O que você falou na corte com o rei?"

A cara de Hawke parecia sombria e ela sabia que não era bom. "Achamos que o Shen vão usar a fábrica têxtil de seu pai como uma base para o seu rei. Eu suspeito que eles estão tentando sair da cidade."

"Mas, emprega mais de uma centena de pessoas na cidade sozinha. O que eles vão fazer?" Daisye perguntou, um pouco em pânico. Estas eram pessoas com famílias, algumas ela cresceu. Sua preocupação cresceu sabendo que sua cidade pode estar em perigo.

"Não se preocupe! Eles provavelmente manterão isso como uma frente para fazer parecer como de costume. Pessoas em sua cidade não vão faltar, mas vão trazer em mulheres de outras cidades tão distantes quanto possível, de modo que nenhum vestígio deles se perca."

"Mulheres para o que..." Realização bateu nela e perdeu o apetite. "Oh meu Deus, eles estão tentando levantar um exército e fazer isso em Redwood. Essas mulheres... Quer dizer, que vão ter tantas mulheres desaparecidas?"

"Meu instinto me diz que já começaram a fazer este exército, por um longo tempo agora, em outras cidades em todo os Estados Unidos. Eles provavelmente achavam que você não iria seguir o rastro do dinheiro de volta para mim, e tentando raptar na Inglaterra era a sua forma de tentar cobrir seus rastros. Eles provavelmente não sabiam que você já entrou

em contato comigo, até eu entrar e protege-la. Eles teriam levado você de volta para o Alabama e seu plano seria ainda um segredo."

"Então eles esperavam que eu fosse levar o dinheiro que deu ao meu pai, que era a maneira em valor para da empresa e ser uma mulher estúpida do Sul e gastar tudo?" Ela sentiu raiva aumentar dentro dela. "Eu não sou e nem vou permitir que eles usem minha cidade assim. Eu só não vou."

"Você não vai precisar. Vou pegar sua empresa de volta e vamos tirá-los de Redwood." Hawke pegou sua mão e esfregou os dedos sobre os nós dos dedos antes de beijar cada um. "Você não está sozinha nessa, vou te proteger."

"Meu pai está lá." Disse Daisye, preocupada.

"Ele não sabe nada. Eles não vão vê-lo como uma ameaça." Hawke tranquilizou-a.

"Espero que você esteja certo." Ela mordeu o lábio.

Hawke deixou sua cadeira e ajoelhou-se por ela. Ele beijou os lábios. Ela se mordeu com os dentes apenas alguns segundos antes. "Eu prometo a você."

Daisye assentiu. "Eu acredito em você."

Hawke a beijou longo e profundo. "Você deve terminar o seu jantar."

"Eu estou pensando que quero sobremesa." Disse ela com um sorriso malicioso.

Ela afastou-se da mesa e atravessou a sala para a cama. No caminho, deixou cair a toalha para revelar seu corpo nu, enquanto subiu na cama. Seus olhos nunca deixaram os dela, quando ele também se afastou da mesa e roupa. O homem causou essas emoções ilícitas dentro dela que os mamilos já estavam como contas dura só de seu olhar.

"Venha provar tudo de mim." Disse ela, chamando-o com a curva de seu dedo.

Hawke se sentou na beira da cama e colocou um dedo sobre os lábios. Ela mordeu-o suavemente, antes que continuasse até o pescoço, entre o vale de seus seios, a barriga plana. Daisye engasgou, enquanto seu dedo arrastou o interior de suas coxas. Sua vagina estava doendo por seu toque. Ele arrastou seu dedo de volta a sua coxa, em torno dela estômago, através de seus pêlos pubianos, e para as dobras de sua vagina. Ela já estava

úmida e escorregadia enquanto ele movia lentamente seu dedo sobre seu clitóris. Daisye ofegou seu nome e abriu as pernas mais distantes em um apelo silencioso.

"Se você quer mais amor, tem que pedir isso." Ele disse suavemente, traçando círculos em seu clitóris e sobre os lábios de sua vagina, provocando arrepios deliciosos de prazer através de seu corpo.

Ela assentiu, mas tudo o que ele fez em resposta foi deslizar seus dedos entre a entrada de sua abertura úmida, mas não foi mais fundo, não lhe dando o que procurava. Ela levantou os quadris para tentar obter o seu dedo e deslizar mais fundo dentro dela. Ele riu com voz rouca e recuou, voltando a circular o broto sensível de seu clitóris como tinha antes.

"Será que minha doce Daisye não pedirá isso?" Hawke incentivou.

"Por favor." Ela gemeu, e deu um grito suave quando ele mergulhou os dedos dentro dela um pouco antes de voltar para provocá-la. "Eu preciso de você."

"Não, minha querida." Ele sussurrou.

Enterrou os dedos até o punho dentro dela. Daisye arqueou para fora da cama em êxtase. Sua vagina contraiu em seus dedos e ele gemeu em resposta. Bombeou seus quadris contra os dedos dirigindo-se para frente para a conclusão. Ele empurrou mais profundo e ela gritou de prazer, suas mãos apertando um punhado de cobertores debaixo dela.

"Oh, não pare, eu estou gozando." Daisye se contorcia na cama.

"Sim, amor, deixe-me ver você gozar em meus braços." A voz de Hawke era uma madeira profunda que, mesmo sozinho, despertou Daisye.

Seu corpo começou a tremer e seus quadris bombearam, descontroladamente, quando chegou para a cúpula de seu prazer. Ele descobriu o segredo enterrado no fundo de sua vagina e a fodia com os dedos duros, até que ela gritou seu nome e deixou entrar em seu orgasmo. Ela sentiu o fluxo de suco contra sua mão e sentiu-o escorrer por sua coxa. Podia ouvir os gemidos de conclusão vindo de sua própria boca e se perguntou quando ela tinha se tornado tão desenfreada.

"Agora, para o meu gosto." Disse Hawke quando beijou seu caminho para baixo de seu corpo.

No primeiro sentimento de sua boca contra suas dobras ela gemeu. Daisye mergulhou as mãos no cabelo espesso e escuro da cabeça e puxou-o para mais perto. Ela queria que ele a devorasse até que esquecesse a realidade e apenas imersa nele e só ele. Ele lambeu languidamente como um gato saboreia seu creme antes de deslizar a língua em suas profundezas aveludadas.

"Oh, Deus." Ela ofegou e arqueou para o prazer.

Ele lançou-a com sua língua e chupou seu clitóris aumentando a pressão. Ela gritou o nome dele e pode sentir a banda para sua libertação apertar com cada movimento de sua língua contra sua carne sensível. Em um súbito, inesperadamente ele bateu nela, e ela caiu nas ondas de um orgasmo que sacudiu a sua fundação.

Ele veio e deitou ao lado dela e seu beijo foi feroz e quente, línguas duelaram e desviaram para a dominação e nem deu dentro. Ela podia sentir-se em seus lábios, enquanto se beijavam. Mudou-se sobre ela e fixou-a com seu corpo. Um impulso suave e ele a encheu com seu pênis; sua boceta embainhou-o como uma luva de veludo. Sua mão segurou seu traseiro para puxá-la mais apertado contra ele e ela ergueu os quadris em suas investidas. Seu ritmo tornou-se dela, seus lábios mal tocando quando eles compartilharam fôlego um do outro.

Ela se afogou no calor de seu olhar intenso verde que nunca deixou seu rosto e também assistiu ao jogo do prazer através de suas próprias características.

"É tão bom, que eu poderia ficar para sempre dentro de você." Ele suspirou.

Com cada impulso que ele foi mais fundo, e ela colocou suas pernas em volta de sua cintura ancorando-o firmemente. Ela levantou a cabeça para sugar a pele sensível do seu pescoço, mordendo-o suavemente e lambendo-o com a língua. Parecia como combustível para seu ardor e ele deu um grito gutural duro em resposta. Ele rolou para que ela estivesse em cima e tomou seu comprimento inchado dentro dela mais uma vez. Daisye pistoneou seus quadris contra ele, cavalgando-o com força. Hawke levantou a cabeça para tomar um de seus mamilos em sua boca. Daisye montou para cima e para baixo sobre ele em uma dança

sensual que só aumentou em ritmo e paixão. Ela sentiu suas mãos apertarem nos músculos tensos de seu traseiro. Sua respiração pesada encheu a sala.

"Tudo de você, agora." Ele gemeu.

Hawke puxou duro, espetando-a em seu pau duro de novo e de novo até que ambos foram sobre a borda em seu orgasmo, deixando-os ofegantes e não querendo se mover. Ela era complacente em cima dele, tentando recuperar o pensamento cognitivo após tal orgasmo intenso. Daisye não tinha intenção de mover-se e riu quando ele finalmente puxou para baixo ao lado dele e aconchegou seu corpo contra o dele. Ele a beijou uma vez, depois duas vezes e sussurrou algo no mesmo idioma de antes.

"Você disse isso antes. O que significa?" Daisye perguntou.

"Isso significa que o meu coração reconhece-a como minha companheira." Ele encontrou seu olhar. "É verdade, com tudo o que eu sinto em mim neste momento. Eu sei disso."

"Eu gosto de saber que se senti assim." Ela pegou sua mão e colocou sobre seu peito esquerdo para que ele pudesse sentir o baque constante. "Você está no meu coração também."

Ela sentiu uma doce dor no peito e seu coração pulou uma batida quando ele a puxou mais perto em seus braços e puxou o cobertor sobre seus corpos.

Seu suspiro de contentamento a fez sorrir. *Eu definitivamente poderia ficar aqui para sempre*, ela pensou e deu um beijo em seu peito.

Capítulo Seis

Houve uma batida na porta, insistente e dura, trazendo Hawke de seu sono. Daisye abriu os seus e ele podia ver a pergunta lá.

"Você fica aqui. Vou ver quem é." Hawke disse a ela e subiu da cama.

Algo estava errado, ele sabia disso, porque muito raramente alguém iria vir à sua torre a menos que houvesse um problema. Eles sabiam que ele gostava de sua privacidade e solidão quando estava em Paladin. Especialmente sabendo que Daisye estava lá com ele agora, levaria uma questão de emergência para ser incomodado. Hawke vestiu um roupão e desceu para a porta da frente.

Lleau ficou lá com um rosto sombrio.

"Eu sinto muito em incomodá-lo, Hawke, mas algo foi encontrado nas margens de Paladin, onde o ermo começa." Explicou.

"Vou me vestir. Espere por mim! Vou dizer a Daisye que estou saindo." Hawke respondeu.

Lleau deteve com a mão em seu braço. "Você tem que levá-la. Nós pensamos que é... O pai dela."

Maldição. Hawke sentia sua ascensão da raiva. Ele sabia do amor que Daisye tinha por seu pai. Ele a tinha enviado através da lagoa com ele na Inglaterra, quando ela pensava que ele tinha enganado seu pai. Não havia nada que não fizesse por ele e Hawke esperava que não fosse mais do que ela poderia suportar. Ele subiu as escadas para seu quarto. Ela estava sentada na cama, esperando pacientemente por ele.

Sua pele parecia seda chocolate e as horas gastas fazendo amor com ela brilharam em sua memória. Ele iria protegê-la, não importa a que custo.

"Você precisa se vestir, amor." Hawke disse gentilmente. "Nós vamos para o tribunal. Algo aconteceu."

Ela arrastou-se da cama. "As serpentes aqui?"

"Não, eles não estão, mas nós pensamos que eles colocaram algo na fronteira onde a nossa terra acaba e o ermo começa." Respondeu ele.

Ela puxou sua calça jeans e suéter. "Algo como... Que tipo de ameaça poderiam colocar lá? Oh meu Deus, uma bomba?"

Se fosse só isso seria fácil, ele pensou severamente quando colocou em suas próprias roupas. "Nós saberemos quando chegarmos lá. Você está pronta?"

Ela tomou sua mão e assentiu com medo em seus olhos. Ele desejou com tudo o que era que pudesse levar o sentimento longe delam quando eles deixaram sua torre. Lleau estava à espera e foi adiante quando saíram da porta.

Hawke pegou o olhar de piedade nos olhos de Lleau quando ele olhou para Daisye.

Todos eles sabiam do resultado de qualquer coisa deixada no ermo, tudo o que o Shen tocava. Eles entraram no tribunal juntos. Todos os dragões estavam em forma humana. Seus rostos poderiam ter sido esculpidos em pedra e raiva que fez sua chama nos olhos. Ele sentiu seus passos vacilarem quando caminharam para o centro da sala. Uma caixa sentou na mesa de granito de largura e o rei ficou em silêncio.

"Esta caixa contém conteúdos que eu tomo como um ato de guerra." Disse o Rei Valkir. Ele olhou para Daisye e suspirou. "Eu temo que seja a consequência de sua família."

"O que você quer dizer com isso?" Ela colocou a mão sobre o peito e ele visivelmente a viu tremer. "Meu pai!"

"Ele contém um pedaço de corpo humano com a mesma coloração que a sua." O Rei Valkir explicou. "Você não deveria ver."

Um suave grito saiu de sua boca antes que ela pudesse detê-lo. Hawke colocou seu braço ao redor dela para dar-lhe a sua força.

"Que parte do corpo é?" Daisye perguntou fracamente.

"Uma mão." Disse o rei.

"Meu pai tem uma cicatriz... Em sua mão direita." Respirou fundo. "Quando ele trabalhava na fábrica, um dia ele estava tentando consertar uma máquina e um pedaço de

metal escorregou e cortou a mão muito mal. Ele tinha 15 pontos e deixou uma cicatriz em sua mão a toda a volta. Se é ele que teriam mandado essa... Essa parte para que eu saiba."

"Deixe-me olhar. Você não deve ter que ver algo assim." Hawke ofereceu gentilmente.

Daisye balançou a cabeça. "Eu devo isso a ele, em ver."

O rei suspirou e abriu a caixa. Daisye olhou para dentro e as lágrimas começaram a rolar pelo seu rosto. "Eu tenho que ir para casa." Ela se virou para Hawke e seu coração se partiu olhando para ela. "Ele está machucado e precisa de sangue. Temos que voltar e salvá-lo."

"Daisye, nós..." Hawke balançou a cabeça. "Nós não podemos salvá-lo."

"Por que não? Vocês deveriam ser guerreiros que protegem nosso mundo. Você disse que ia me ajudar. Agora não vai salvar o meu pai?"

"Daisye, se eles nos enviaram esta parte dele, então ele já está morto." Hawke disse com tristeza.

"Você está mentindo. Não se atreva a dizer isso. Nem pense nisso. Ele não está morto! Não pode estar." Ela esmurrou em seu peito com os punhos.

Ele fez pouco para ele, nem mesmo uma picada, mas seu coração quebrou 10 vezes assistindo a tristeza consumi-la. Ele a puxou contra ele e sussurrou para ela, enquanto chorava.

"Você me prometeu que ele ficaria bem. Você prometeu, Hawke." Ela chorou impotente contra seu peito.

"Eu sei, amor, e eu prometo que eles vão pagar pelo que fizeram." Hawke segurou seu rosto e trouxe-o para que ele pudesse olhar em seus olhos.

"Eles não vão ficar impunes por isso, meu amor."

"Você a chamou de seu amor. Ela é sua companheira, então?" Rei Valkir perguntou.

Hawke assentiu. "Sim, eu a reclamei e, como tal, ela agora está sob a nossa proteção e este crime contra ela deve ser respondido pelo tribunal."

O rei acenou e gritou: "Será que os guerreiros de Paladin concordam?"

Sins altos e gritos de guerra vieram de todos eles e ecoaram em todos os cantos e fendas do tribunal. Hawke sabia qual seria a resposta.

Ele teria feito isso por qualquer um deles, ou as suas companheiras. Eles já haviam concordando em reduzir a ameaça do Shen antes mesmo de começar.

Isso só significava que eles estariam levando à luta para todos eles o mais cedo, no Alabama.

"Você deve ficar aqui. Os Shen nunca se atreveriam a cruzar em nossas terras." Disse Hawke. Ele não queria que nada acontecesse com ela mais do que a perda de seu pai.

Daisye respirou fundo e limpou as lágrimas de seus olhos e bochechas. "Você diz que o meu pai está morto. Bem, então eu vou voltar para pegar seu corpo e dar-lhe um enterro digno. Estas coisas têm a sua residência em minha casa, e eu me recuso a sentar-me aqui, enquanto pessoas que eu conheço estão em perigo. Então eu vou com você. E nem tente dizer nada para me parar. Eles vão pagar."

Hawke assentiu sombriamente, enquanto seu coração torceu por ela. Daisye era sua companheira. Sua força e fogo no meio de sua dor o fizeram orgulhoso.

Ele a amava, talvez desde a primeira vez que a viu em seu escritório segurando o abridor de carta como uma arma.

"Kalv e Orin e Iarl, os quatro de nós devemos ser capaz de assumir um ninho deles, se necessário." Hawke disse.

Kalv sorriu e flexionou os braços. "Tem sido muito tempo desde que tivemos uma batalha como esta. Quando é que vamos partir?"

"Agora. Vai ser tarde da noite, no Alabama. Podemos dar uma olhada no que está acontecendo na fábrica têxtil sob a cobertura da escuridão e então mover-nos sobre eles na noite seguinte." Ele olhou para Daisye. "Seria muito de uma imposição, se permanecer em sua casa?"

"Para obter os monstros que mataram meu pai, você pode ter de correr do local." Daisye disse com raiva.

"Nós vamos dizer a nossas companheiras para onde estamos indo." Disse Kalv. "Vamos encontrá-lo no portal."

"Vá com minha bênção. E Daisye Chambers, eu sinto muito pela perda de seu pai." O Rei Valkir disse.

Com isso, eles deixaram e saíram para a luz do sol. O que tinha sido um interlúdio maravilhoso onde encontraram conforto nos braços um do outro tornou-se uma chamada para a batalha e à perda da vida. O pai de Daisye foi uma perda que ela nunca deveria ter de suportar, especialmente não desta forma. Na primeira noite, quando ele a verificou, descobriu que seu pai era a única família que lhe restava. Como eles ousavam tirar isso de sua própria agenda. Hawke iria procurar vingança por ela, e os Shen iriam sofrer pelo que fizeram.



Desta vez, quando se sentou na parte de trás de Hawke em forma de dragão, a caminho de casa, não sentiu a alegria de voar como tinha antes. Seu pai estava morto e agora ela não tinha ninguém no mundo. Tudo o que tinha feito foi para nada. Ela queria gritar, atacar. Houve uma queimação no peito que arranhou a ser livre. Hawke havia prometido a ela que iria cuidar dela e que nada iria acontecer com seu pai e, por isso, ela queria culpá-

lo. Mas seu pai a tinha ensinado a ter bom senso e o senso comum disse-lhe que nada disso era culpa dele.

Foi uma série de eventos infelizes, começando com seu pai a assinar a fábrica têxtil. Se ele tivesse vindo a ela, não teria havido nenhuma maneira que teria aceitado qualquer quantia de dinheiro para o que tinham construído. Mas, novamente, se seu pai tivesse chegado a ela primeiro, nunca teria conhecido Hawke. Desta vez, quando eles desembarcaram, foi em uma clareira na floresta atrás de sua casa em Redwood.

Eles não tinham vizinhos; não havia casas em volta por milhas.

Seu pai tinha comprado o terreno ao redor da casa, para que eles tivessem 50 hectares que poderiam chamar de seus próprios. Ela tinha uma mochila nas costas que levou suas roupas. Não havia nenhuma maneira que pudesse explicar quatro homens nus muito altos de pé fora de perigo à sua porta de trás se alguém acontecesse. Kalv, Orin e Iarl pareciam não ter problema com o retorno às suas formas humanas na frente dela. Ainda assim, ela se virou com o calor queimando seu rosto. Não tem que ver, ela já sabia o quão impressionantes seus corpos realmente foram.

Ela ouviu passos atrás dela e a diversão na voz de Hawke quando ele falou perto de seu ouvido. "Você pode se virar agora. Estamos decentes."

Os outros três homens riram atrás deles, enquanto caminhavam para fora da floresta. As luzes na parte de trás da casa estavam acesas. Felizmente, nenhuma equipe se hospedava na casa. Ela levantou a pedra falsa ao lado do pátio de trás e puxou a chave para fora de seu esconderijo.

"Eu vou precisar de minha bolsa de sua casa em algum ponto. Ela tem minha carteira de motorista e cartões de crédito e outras coisas." Disse ela, conduzindo-os para dentro. "Bem-vindos à minha casa. Sintam-se confortáveis."

"Vou contatar Raul e ele trará suas coisas pela manhã." Disse Orin.

"Você disse que sua casa era pequena. Isso não é muito preciso." Kalv sorriu. "Pode caber a casa Ginna neste lugar, pelo menos quatro vezes."

Daisy sorriu e sentiu as lágrimas ameaçarem novamente. "É casa. Meu pai ajudou a construir, e cada adição e mudança que ele tinha uma parte de alguma maneira. Há comida no frigorífico. Ajudem a si mesmo. Estou indo para o meu quarto e me limpar."

"Daisy..." Hawke deu um passo na direção dela.

Ela levantou a mão para detê-lo. "Não, não agora, Hawke. Eu preciso de algum tempo para mim."

Ele começou a dizer alguma coisa, mas a mão de Kalv em seu ombro o impediu. Daisy apreciava o pequeno gesto, porque ela queria e precisava ficar sozinha. Ela subiu as escadas e se jogou em sua cama, confortando-se com a familiaridade de seus arredores. Não se atrevia a ir para o quarto de seu pai ou o escritório, porque sabia que iria quebrar. Só de pensar sobre ele fez seus olhos e chorou em seu travesseiro.

Daisy limpou o rosto, foi para o banheiro e tirou a roupa dela, sentindo-se como se estivesse em piloto automático. No chuveiro, ela estava sob a ducha quente esperando que lavasse o frio que parecia ter se estabelecido em seu corpo. Suas lágrimas misturadas com a água e ela inclinou a cabeça contra os azulejos frios e deu em sua dor. Soluços arruinaram seu corpo, até que ela sentiu como se fosse quebrar ao meio. A porta para o chuveiro deslizou para trás e os braços de Hawke em volta dela puxando-a contra seu peito.

Mesmo que ela lhe pediu para deixá-la sozinha, lá estava ele sendo sua pedra, estando lá para ela.

"Eu pensei que lhe disse para me deixar em paz." Disse ela, soluçando. "Eu não consigo parar de chorar."

"Eu não vou deixar você chorar assim sozinha. Chore tudo o que quiser. Estou aqui para te segurar, enquanto você faz." Ele beijou sua cabeça suavemente.

Ele balançou para trás e para frente lentamente sob o jato do chuveiro, enquanto ela deixou os soluços e as ondas de tristeza alcançá-la. Quando ela foi gasta e não havia nada a deixar, sem lágrimas, sem emoção e apenas dormência, ele lavou o corpo dela com esponja macia e tomou-a do chuveiro em seus braços. Secou os dois e enfiou debaixo dos cobertores de sua cama, antes de subir ao lado dela e puxá-la para perto.

"Eu não sei se a minha cama vai caber a nós dois confortavelmente. Minha cama é pequena comparada a sua." Disse ela.

Ela podia sentir o ronco baixo de sua risada contra suas costas. "Poderia ser uma rocha abaixo de nós e eu ficaria contente apenas por ter você comigo."

"Por que você informou ao seu rei que sou sua companheira?" Ela perguntou em voz baixa.

"Porque isso vai protegê-la sob nossas leis." Hawke respondeu.

"É a única razão? Pfft. Eu posso cuidar de mim mesma. Eu não preciso de..."

Ele virou-a em seus braços para que ela o enfrentasse. Tomou seu queixo e inclinou a cabeça para beijá-la longo, lento e profundo. "Cala a boca, minha Daisye muito corajosa. Eu te amo e estou com medo de que você não me ame de volta ou que eu não fui capaz de manter o seu pai seguro, levou-a completamente afastada. A partir do momento que eu vi você falar doce no seu caminho para a minha festa, com o seu doce encanto do Sul e uma voz como xarope. Fiquei encantado por você."

"Você não quebrou sua promessa. Foi uma promessa que não poderia ser mantida de qualquer maneira." Daisye rolou de costas e olhou para o champanhe cremoso bege do teto. "Meu pai, ele achava que estava fazendo algo para o meu futuro. Estava quase obcecado com isto e me deixou louca. Se ele pensava que estava fazendo o meu futuro mais seguro, ele assinou os papéis de bom grado. Quando o dinheiro que esperava nunca apareceu em suas contas e que não poderia receber o dinheiro de volta, isso foi, provavelmente, quando decidi me dizer. Não é sua culpa. Não é nem culpa dele. Ele estava olhando para mim. Ambos vocês estavam."

"Eu vou ser o seu guerreiro e vou levar a vida do Shen que o matou. Eu juro." A voz de Hawke, realizava tal emoção que ela não tinha dúvida de que ele iria fazer o que disse.

"Eu só preciso que você seja cuidadoso, Hawke. Não posso perder você também." Daisye sentiu as lágrimas picar os olhos. "Você é tudo que eu tenho agora."

"Isso significa que eu tenho o seu amor?" Hawke perguntou.

"É seu, sempre." Ela testou palavras que eram estrangeiras, mas se sentia tão bem. "Você é meu companheiro."

"Estou muito feliz de ouvir isso. Você não quer um dragão acampado à sua porta assustando pretendentes em perspectiva." Hawke passou a mão para cima e para baixo em seu braço. "Isso é um julgamento que nenhum homem humano gostaria de realizar."

"Já para não falar da imprensa e das câmeras." Daisy sorriu. "Falando nisso, onde estão os outros dragões?"

"Eles foram para a fábrica têxtil para levantar o que estamos lidando." Hawke disse. "Minha tarefa é mantê-la aqui e protegê-la. Um trabalho tão duro."

"Ha ha, muito engraçado." Ela arrastou a mão no peito e sacudiu sua unha sobre seu mamilo, até um gemido baixo retumbar por ele.

"Você deveria dormir. Teve um dia difícil, tantas perdas." Ele murmurou e gemeu quando sua mão foi menor e segurou seu pênis, acariciando-o com a dureza. "Bebê, você está fazendo isso muito difícil para eu pensar."

"Não pense. Eu certamente não quero." Daisy sussurrou. "Por favor, Hawke, é só me concentrar no presente e como você me faz sentir por apenas um pouco."

Sua resposta foi um beijo profundo, saboreando os lábios e enterrando sua língua em sua boca. Suas mãos percorreram seu corpo com fome e ela gemeu de prazer quando ele subiu em cima dela. Era tão grande e sob ele se sentia segura, enquanto construiu paixão dentro dela. Hawke beijou seu caminho para baixo de seu corpo, até que chegou a sua boceta. Lá, ele a dizimou com sua boca e língua até que ela ficou ofegante e chamando seu nome. Ele trabalhou seu caminho de volta até seu corpo, parando em seus seios, e colocou seu pênis dentro dela. Ela arqueou as costas e gemeu, desfrutando o prazer que ele a fazia sentir. Queria ser levada pela sensação, esquecendo tudo de ruim que já tinha acontecido em sua vida.

Ela agarrou seus ombros e suspirou. "Mais, Hawke. Eu preciso de você."

Ele não aumentou o ritmo. Em vez disso, a beijou suavemente e diminuiu seus golpes dentro dela. "Devagar e calmo, amor. Deixe-o construir. Deixe-me fazer amor com você."

Ele abaixou a cabeça e capturou seu mamilo atrevido em sua boca, lambendo com sua língua e sugando suavemente. Ela gemeu e ergueu os quadris em resposta. Ele foi mais fundo dentro com cada impulso lento, até que ela estava chamando seu nome a sério.

"Deus, agora. Oh, agora, por favor!"

Ela se contorcia debaixo dele, amando a doce dor, mas a necessidade de liberação era quase insuportável. A voz de Hawke era gutural e baixa quando ele chamou seu nome e bombeou para ela agora com intensidade febril até que ela gozou duro embaixo dele.

"Novamente?"

Uma palavra e ele alimentou o fogo da necessidade mais uma vez. Ele agarrou seus quadris e puxou-a para perto, sua boceta engolindo toda a extensão dele. Ele bateu nela com tal ferocidade que a deixou sem fôlego. Desta vez, quando seu orgasmo bateu, gritou o nome dele várias vezes e ele caiu com ela em gratificação. Depois, ela caiu no sono em seus braços, amando como ele acariciou a curva de sua coxa, enquanto ela se afastou.

Amanhã era o dia em que iria enfrentar a dura realidade de sua perda.

Por enquanto, ela dormiu e foi abençoada com a escuridão calma e sem sonhos.

Às cinco da tarde seguinte, ela estava um amontoado de nervos. Foi até a delegacia e fez um boletim da falta de seu pai. Sua assistente pessoal disse que ela não o tinha visto, desde o dia que Daisye realmente falou com ele por telefone. Ela falou com um gago Sr. Goodwin, que disse que seu pai lhe disse que estava indo de férias. Ela poderia dizer que ele estava mentindo e depois de mais alguns empurrões, o advogado pediu a ela para deixá-lo ir, por causa de sua família. Em essência, a chamada disse a ela e Hawke, que estava ouvindo.

Ele disse-lhes que o Sr. Goodwin tinha sido ameaçado. Ela não queria ninguém ferido por causa disso, então lhe disse adeus e não se preocupou com isso.

O plano para livrar a fábrica têxtil da vida dos dragões serpente não era simples ou assim parecia. Eles haviam usado o nome de Hawke como uma tampa e que terminou de ser a sua vantagem. Ele iria elaborar documentos assinando a empresa de volta para ela. Eles usaram o seu nome como uma espécie de piada de mau gosto e uma declaração de guerra ao

tribunal Paladin. Agora seria a sua queda. Ela sentou-se com os quatro dragões em sua forma humana na cozinha.

Eles tinham devorou toda sua comida, enquanto ela ainda estava jogando com a salada e macarrão no prato. Enquanto discutiram o plano para a fabrica têxtil, ela ouviu e entendeu que não importava se eles fossem dragão ou humano que eram guerreiros, soldados, e este foi um ataque planejado.

"Nós vamos virar dragão apenas quando estivermos fora. Não queremos destruir a fábrica têxtil no meio da luta." Disse Hawke.

"Um de nós vai entrar e levá-los fora. Três vão lutar e um vai para as pilhas e olhar para o novo rei. Se ele estiver lá, ele morre." Disse Orin.

"Onde eu vou estar durante tudo isso?" Daisye perguntou.

"Você vai ficar aqui, porta trancada até que voltemos. As chaves do carro vão estar por perto e seu telefone celular." Hawke encontrou seu olhar e sua mandíbula foi definida teimosamente. "Se você sentir uma brisa de qualquer coisa de errado, você está indo para a próxima cidade, acho que se chama Madison. Há um hotel sob o nome de Orin e você ainda estará lá, até que outro guerreiro venha para levá-la até a segurança em Paladin."

Ela deixou cair o garfo e acenou com a mão no ar. Kalv abaixou a cabeça, faltando-lhe a mão por uma polegada. Ela notou Orin tentando, sem sucesso, esconder um sorriso.

"Espere. Você está me dizendo que quer que eu fique aqui, enquanto vocês saem e lutam por algo que é meu e tentam trazer para casa o corpo do meu pai ao mesmo tempo?" Daisye exigiu saber. "Só porque eu tenho o nome de uma maldita flor não significa que eu vou murchar sob pressão. Eu vou, e ponto final."

"Não, você não vai! Eu não vou ter a minha companheira na linha de fogo." Hawke disse com firmeza.

"A primeira companheira de Kalv era uma guerreira. Ginna lutou por sua propriedade ao lado dele. Como diabos você me vê sentado aqui, enquanto vocês vão para a luta?" Ela olhou para Kalv. "Você concorda comigo, não é?"

Ele ergueu as mãos e balançou a cabeça. "Não me traga para o meio disto. Eu tenho meus próprios problemas de companheiro para lidar com eles."

"Orin..." Ela começou.

"Não. Eu estou fora do ringue como Kalv." Disse Orin.

"Vamos falar lá em cima." Hawke se levantou e estendeu a mão para ela de uma forma cavalheiresca.

"Oh, vamos falar tudo bem." Ela murmurou.

Sem pegar a mão, ela caminhou por ele e fora da cozinha para o quarto. Hawke estava em seus calcanhares e assim que fechou a porta, ela virou-se para dar-lhe um pedaço de sua mente. Ela não teve a chance de falar. Hawke puxou-a em seus braços e beijou-a até que sua mente nadou.

Ele levantou a cabeça e olhou em seus olhos. "Eu não posso colocá-la em perigo. Se alguma coisa acontecesse com você, amor, eu estaria totalmente perdido. Não me peça para deixar você ir com a gente."

"Eu me cuido, Hawke. Posso atirar e tomei aulas de defesa pessoal." Daisye suavizou sua voz em resposta a sua súplica.

"Este não é um agressor humano, Daisye. Eles são implacáveis." Hawke respondeu. "Confie em mim e por favor, fique aqui. Estamos deixando assim que escurecer. Felizmente, a fábrica têxtil fica em propriedade fora da cidade. Não haverá vítimas humanas. A fábrica estará fechada pelo tempo que chegarmos lá."

"Eu não posso acreditar que eles têm pessoas que executam a fábrica pelo dia e durante todo o tempo debaixo de seus pés, tem serpentes que planejam raptar mulheres e usá-las como fábricas de bebê." Daisye balançou a cabeça.

"Você vai ficar aqui onde é seguro?" Hawke pediu.

"Eu vou estar segura, eu prometo." Ela estendeu a mão e beijou-a. "Eu te amo, meu guerreiro dragão."

A abraçou com ele e escondeu o rosto em seu pescoço. "Você tem o meu amor para sempre, minha Daisye."

"Você vai para baixo. Eu preciso de um pouco de tempo para pensar." Disse ela. Em seu olhar preocupado, ela acariciou seu queixo. "Não se preocupe comigo. Eu estou bem, eu realmente estou."

"Nós vamos estar lá embaixo até anoitecer." Ele a beijou novamente. "Venha ver o seu guerreiro para a batalha."

"Eu vou ter certeza de fazer isso." Ela sorriu.

Ela observou-o sair pela porta e foi para seu armário. Puxou o mais antigo par de jeans que tinha, tênis e uma camiseta preta. Vestiu-se rapidamente e colocou o telefone celular no bolso.

Hawke pode querer mantê-la segura e ela o amava por isso, mas tinha que ver isso. Por amor de seu pai e por vingança, ela estaria na fábrica têxtil. Havia outra razão também: Hawke e seu amor por ele. Como ele poderia pensar que ela ia sentar lá na casa vazia e se preocupar até que sua mente gritava por notícias de que ele estava seguro? Assim como ele não queria perdê-la, ela se sentia da mesma maneira para ele. Ela pode ser humana, mas se havia alguma maneira de que poderia ajudá-lo ou até mesmo salvá-lo, o faria. Outra pessoa que ela amava não seria perdida para as mãos das serpentes.

Ela colocou um boné preto na cabeça e atravessou a sala para seu armário.

Na ponta dos pés chegou à prateleira mais alta, onde ela manteve sua arma.

Colocou o clipe na câmara e fez com que tivesse dois cliques mais no bolso do moletom. *Oh, me perdoe, Hawke. Eu tenho que fazer isso*, pensou e então murmurou baixinho, "Eu vou cozinhar uma grande refeição do Sul e nós vamos ter muito sexo quando isso acabar." Descer não era uma opção, então ela saiu pela janela do quarto e atravessou o lado plano do telhado para as cobertas de parreira. Ela caiu no chão sem fazer barulho e correu pela calçada até o carro.

Daisye saiu da garagem e desceu a rua. Ela olhou em seu espelho retrovisor e viu quatro homens que estavam na calçada. Mas o olhar que ela viu no rosto de Hawke fez pensar que um grande jantar e sexo pode não ser suficiente para corrigir isso.



Hawke desceu as escadas e suspirou.

"Você parece ainda ter um pouco de pele." Kalv comentou.

"Eu cuidei disso. Ela vai ficar aqui." Hawke respondeu.

"Será que ela está agora? Porque, se eu não estou enganado, isso é Daisye em um carro de apoio fora da calçada." Disse Orin.

"Maldita. Mulher!" Hawke correu para fora da porta quando o carro acelerou pela rua. "Ela prometeu ficar aqui."

"Exatamente quais foram as suas palavras?" Orin perguntou andando atrás dele com Kalv e Iarl no reboque.

"Ela me prometeu que estaria a salvo." Hawke fez uma careta e saiu de volta para dentro. Ele bateu a mão na mesa com raiva. "Porra!"

"Eu devo dizer que é muito divertido ver uma mulher conseguir um em cima de você. Lembro-me de quando você riu de nosso acasalamento, dizendo que fomos algemados. Agora olhe para você." Kalv sorriu.

"Nós vamos ficar aqui ou vamos até a fabrica têxtil e terminar antes que ela fique sozinha e mate a si mesma?" Hawke rosnou.

"Espadas e pacotes estão prontos. Nós podemos ir." Disse Kalv. "Siga o plano. Nenhum heroísmo de você, Hawke."

"Diga-me que nenhum de vocês não iria entrar por suas companheiras." Ele rosnou.

Quando nenhum deles respondeu, ele acenou com a cabeça. "Nós matamos todos e encontramos o corpo de água mais profunda para afundá-los dentro."

Ele conduziu o pacote de chumbo para a floresta para se tornar guerreiro dragão. Hawke sabia que Orin, Kalv e Iarl estariam a sua volta. Seu foco era matar qualquer coisa que estava entre ele e Daisye. Nada iria impedi-lo de fazê-la de volta em segurança.

Sua mudança para dragão era perfeita e que levou para o céu com suas mochilas em suas bocas. Dois ficariam fora em forma de dragão e dois iriam como seres humanos. A combinação daria a eles uma chance melhor na terra e no ar. A fábrica têxtil parecia ameaçadora na escuridão. Uma pilha explodiu os últimos tentáculos de fumaça do trabalho do dia e do nada outra pilha em tudo. Hawke se perguntou se o rei das abominações Shen já estava lá dentro absorvendo o último do calor. Ele estaria preparando-se para o acasalamento, linhagens puras para as mulheres que foram tomadas ou seriam tomadas. Ele duvidou que tivessem quaisquer vítimas sequestradas lá ainda, mas a menos que eles parassem com isso agora eles iriam se reproduzir e se espalhar.

Ele viu o carro de Daisye estacionado descendo a colina a partir da fábrica, mas não viu nenhum sinal dela. Ela já estava no interior e sua fúria queimou em seu peito. Se um cabelo na cabeça fosse prejudicado faria tochas de todos com o seu sopro de dragão. Ele ainda não tinha aterrissado no chão antes que estivesse mudando de volta à sua forma humana. Ele rolou e veio de cócoras baixo antes de pegar sua mochila e arrastar roupas de dentro dela.

"Bem, merda, você pode esperar um minuto." Kalv resmungou quando ele mudou.

Hawke ignorou e já estava correndo pelo gramado carregando sua espada larga. Ele ouviu Kalv vir atrás dele quando chegaram à parede de tijolo vermelho.

"Hawke, você precisa pensar racionalmente ou vou bater o seu traseiro e fazer isso sozinho." Kalv rosnou.

"Ela está lá e..." Hawke reinou em suas emoções. Não ajudaria qualquer um deles ou a ela se perdesse agora. Ele tomou uma respiração profunda. "Ok, eu estou bem. Vamos entrar."

Kalv deu-lhe um olhar duro e deu um pequeno aceno de cabeça antes deles abrirem a porta pesada e entrarem. A fábrica era grande e com todo o maquinário fora, o silêncio era ensurdecedor. Hawke não tinha dúvida se eles ficassem ainda tempo suficiente sua respiração ecoaria das paredes e os tetos altos da fábrica. Eles se moveram entre grandes peças de máquinas que foram usadas para o corte e processamento. Ele podia ver as fibras de algodão presas a grandes dentes de metal e pedaços de plantas descartadas da cultura do algodão para o lado.

Pelo que ele tinha lido, o pai de Daisye foi um dos primeiros homens afro-americanos donos de uma fábrica têxtil na época onde o preconceito era uma ocorrência diária. Ele pagou um salário justo para negro ou branco. Foi sua escolha para promover ou despedir uma pessoa por sua ética de trabalho ou mesmo falta. Ele deu a sua comunidade e construiu um lugar onde muitos dos seus amigos e moradores da cidade trabalhavam. Para ter sua vida de trabalho usada como fachada para intenções nefastas dos Shen não foi apenas errado, mas um insulto para o homem que mataram.

"Está tudo muito quieto." Disse Kalv em voz baixa. "Eles estão aqui embora. Eu posso sentir o cheiro deles."

Hawke assentiu e ouviu por qualquer som que pudesse levá-lo a Daisye. Como se na sugestão, sua voz chegou, até eles de algum lugar na fábrica. "Você o matou, bastardos!" O riso desagradável que se seguiu o tinha pronto para correr na direção de sua voz.

A mão de Kalv, realizada de volta e ele disse em um sussurro áspero. "Devagar e calmo."

"Você deveria ter mantido o seu pai fora disso. É por isso que ele está morto." Disse uma voz rouca sonora. "Sua mão foi um belo presente para os dragões Paladin. Isso é guerra. Ele foi apenas o primeiro de seu tipo. Mas você vai fazer um belo presente para o nosso rei, a levar a sua primeira cria. Prazerosa para ele; dolorosa para você."

"Se acha que eu vou deixar qualquer um de vocês escória me tocar, você está redondamente enganado." Ele ouviu o clique de um armar arma. "O primeiro de vocês, filhos da puta que pisar perto de mim, eu coloco uma bala em sua cabeça viscosa." Sua voz filtrava-se orgulhosa e desafiadora. Hawke sentiu a lavagem de amor e orgulho por ele. Ela era uma lutadora embalada em um pequeno corpo – um minuto doce e picante no próximo.

A serpente Shen que estava falando com ela riu. "Você vai fazer uma boa criadora. O rei vai desfrutar de seus gritos. Tome-a."

Ele ouviu o assobio e gritos selvagens das serpentes e os sons de tiros quando Daisye descarregou um clipe de sua arma. Isso era tudo o que precisava ouvir. Com um grunhido, eles foram através da porta, que dava para o porão onde canos atravessavam no teto. Hawke pulou a cerca de metal que emoldurava os passos para o meio do Shen em sua forma humana. Assim que eles viram o ar em torno deles mudou e ele podia vê-los começar a metamorfose. Ele olhou para Daisye para se certificar de que ela não se machucou e foi fora do caminho, antes que começou a balançar com intenção mortal, cortando alguns dos Shen com sua espada antes que eles pudessem mudar completamente.

Kalv estava no fundo dos degraus fazendo exatamente a mesma coisa e os que não estavam lutando estavam enviando o seu grito de socorro.

Sob os seus pés, a terra começou a tremer. Hawke sabia que mesmo que este era o porão da fábrica, teriam o túnel na sujeira do Alabama. Eles gostavam de toca, fazendo cavernas subterrâneas, onde dormiam enrolados juntos como uma massa de cobras. O ninho de espuma faria como a lava de uma câmara na terra. Hawke e Kalv mataram o resto que tinham cercado Daisye e ele foi para ela. O corpo de seu pai estava no chão, frio e envolto em plástico. Ela tinha a arma apontada, pronta para proteger a si mesma e do que restava da sua única família. A principal preocupação que Hawke tinha era tirá-la antes que o Shen viessem de onde nunca haviam encapsulado e derramassem no porão como baratas.

"Hora de ir!" Hawke agarrou a mão dela, mas ela se afastou.

"Não sem seu corpo." Disse ela com firmeza, os lábios tremendo.

"Droga, Daisye, eu já estou sangrentamente chateado que fugiu depois de prometer..."

Ela levantou um dedo. "Eu tecnicamente não disse."

"Vamos falar sobre o seu tecnicamente mais tarde. Agora, eles não vão se preocupar com o cadáver de seu pai, mas vão se preocupar com os três muito vivos de nós aqui!" Ele lhe deu nos ombros uma pequena sacudida para enfatizar seu ponto.

"Agora, vamos deixar esse covil antes de ficarmos presos. Nós temos que levá-los para fora no aberto. Depois de tudo isso terminar, vamos voltar para ele, eu juro."

O chão soltou novamente e Kalv murmurou. "Hora de ir!"

Sem outra palavra, Hawke levantou-a e atirou-a sobre seu ombro. Ele e Kalv subiram as escadas quando uma das paredes traseiras desintegrou e serpentes derramaram com gritos estridentes de raiva. Foi uma luta todo o caminho, quando eles correram para a porta. Ele segurou Daisye apertada sobre seu ombro e podia ouvir sua arma de fogo sobre suas costas para as serpentes beliscando seus calcanhares. Ele balançou sua espada em qualquer um que tivesse cortando apêndices ou sua pele. Kalv estava ao lado dele fazendo o mesmo. Quando chegaram à porta, Kalv bateu nela e saiu nas dobradiças sob sua força e eles correram para fora. Atrás deles, os Shen pegaram o batente da porta e parte da parede, quando eles clamavam uns sobre os outros em sair. Seus corpos negros serpenteando espalhados pelo gramado, onde Orin e Iarl estavam esperando. A batalha foi dentro e Hawke correu para a linha das árvores depositando Daisye longe o suficiente na floresta da briga.

"Eu tenho que ajudar os outros. Fique aqui até que eu volte para você." Disse Hawke.

Ela agarrou sua mão quando ele estava prestes a fugir. "Tenha cuidado. Por favor, não se machucar. Eu te amo. Eu não posso te perder."

Ele a beijou com força. "Você espera por mim aqui, amor. Volto para você. E você merece uma surra por me assustar como você tem!"

"Eu vou deixar você me dar uma, desde que volte sem um arranhão."

Daisye chamou depois dele.

Ah, eu vou voltar, ele pensou quando correu de volta para seus companheiros dragões.

Acima, ele viu Orin e Iarl carregando serpentes pela boca. Eles lançaram-os no alto do céu e caíram, amassados em montões. Eles despacharam o ninho com facilidade e voltaram

para a fábrica olhando para o rei, mas não conseguiram encontrá-lo, o que frustrou Hawke. Eles precisavam cuidar da ameaça serpente antes que o mundo humano se encontrassem presos nas garras de uma guerra que não poderiam segurar. Paladin também estava em perigo, desde que os Shen esconderam seu líder. Eles teriam que aumentar a segurança ao redor da terra que beirava o ermo. A paz que Paladin havia conhecido há mais de cem anos pode estar chegando ao fim.

"Nós vamos começar a descartar os corpos." Disse Iarl. "Pode ser sábio fechar a fábrica por alguns dias, até que nós possamos ver se não há ovos e esconder qualquer vestígio dos túneis subterrâneos que estiverem lá."

"Eu vou pegar Daisye para lidar com isso. Ela pode saber como." Disse Hawke.

"Você viu como ela lidou com essa arma quando estávamos correndo para fora da fábrica? Fodona total." Kalv sorriu. "Ela vai fazer muito bem como uma companheira."

Hawke sorriu. "Sim, ela vai, mas eu pretendo mantê-la fora das batalhas."

"Vendo como impetuosa ela é, pode ter uma perspectiva totalmente diferente." Orin sorriu. "Vá buscar sua companheira. Leve-a para casa e vamos ter certeza de que seu pai seja cuidado da maneira correta, para que ela possa enterrá-lo e a comunidade possa chorar."

Hawke bateu em Orin na parte de trás. "Pegue o carro, se você precisar dele. Eu vou voar para sua casa."

Ele deixou a sua tarefa e caminhou de volta para a floresta onde havia deixado Daisye. Ele estava feliz por ver que ela fez o que pediu e ficou lá até voltar. Ela ficou de pé, quando ele veio andando para cima e se jogou em seus braços.

Olhou para cima e enxugou um rastro de sangue de seu queixo e brincou,

"Bem, acho que nenhuma surra para mim. Você voltou com um arranhão."

"Você não vai usar isso contra mim, vai?" Hawke perguntou.

"Você está em uma peça, então acho que vou deixar que seja." Daisye hesitou e então perguntou: "Acabou?"

Hawke segurou seu rosto e acenou com a cabeça. "Sim. Você vai precisar de algum tipo de aviso, para que as pessoas saibam que a fábrica teve algum tipo de dano e vai ser fechada por alguns dias."

"Eu posso ligar a estação de rádio local e dizer-lhes que tivemos alguns danos causados pela água ou qualquer coisa. Vou fazer alguma coisa." Respondeu Daisye. "Meu pai... hum... seu corpo?"

"Orin está cuidando dele. Ele vai ter certeza que seja encontrado em forma de explicar uma morte lógica de modo que você possa lhe dar um enterro digno." Hawke explicou. "Tem que ser dessa maneira. Os seres humanos não podem saber dos Shen ou de nós ou o que se passou aqui. Temos que fazer com que pareça que um acidente tirou a vida."

As lágrimas encheram seus olhos, mas ela balançou na compreensão. "Não sei se eu posso chorar mais, mas meu coração está partido."

"Você chora tudo que precisar, minha querida. Perder o seu pai não é o tipo de dor que vai embora facilmente." Ele a beijou suavemente. "Mas eu sempre estarei aqui para te abraçar e te confortar através de todas as dificuldades que enfrentar. Você é meu amor, minha companheira, e eu amo cada parte de você. "

"Eu estou pronta em ir para casa." Daisye suspirou. "Um banho quente com você e adormecer em seus braços soa muito bem agora."

"E se eu voar até lá?" Hawke começou a tirar a roupa.

Daisye sorriu. "Acho que eu nunca me cansarei de olhar para o seu corpo como um ser humano ou dragão. Ambos são espetaculares."

"Atrevida, você espere até chegar em casa e diga essas coisas para mim."

Hawke assumiu a forma de sua segunda natureza e levantou voo com Daisye segurando as escamas em torno de seu pescoço.

A ameaça Shen ainda estava no meio deles e estaria lá até que matassem seu rei e parassem a guerra que se aproximava. Até que outra luta se levantasse, sua mente, coração e pensamentos estariam em Daisye e a alegria que encontrou nela. Quando ela quebrou em seu escritório, ele nunca esperava encontrar uma companheira e um amor que queimou sua

alma. Ele lembrou que tinha lhe dito quando se conheceram. *Quando você entra no covil de um dragão, você apenas pode sair, se ele permitir isso*, que foi bastante irônico vendo como foi ele que encontrou uma casa em seus braços, e Hawke não tinha intenção de sair nunca.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:

